

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Design, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 092/PROEN/UNIVATES, de 15/10/2009; **c)** o parecer 27/NAP/2009, de 30/09/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 03/11/2009 (Ata 09/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Design, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

DESIGN, BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, setembro 2009.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado – RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@Univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário Univates

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado – RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@Univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Portaria nº 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Moerschbaeher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	11
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	11
1.2	Objetivos.....	11
1.3	Princípios filosóficos.....	12
2	INTRODUÇÃO.....	13
3	INFORMAÇÕES GERAIS.....	14
3.1	Denominação do Curso.....	14
3.2	Nível do Curso.....	14
3.3	Atos Legais do Curso.....	14
3.3.1	Início de funcionamento.....	14
3.3.2	Ato de atualização.....	14
3.3.3	Ato de reconhecimento.....	14
4	HISTÓRICO DO CURSO.....	15
4.1	Definição de Design.....	15
4.2	O mercado de trabalho na área de Design.....	16
4.3	Curso de Design e Linhas de Formação Específicas (LFEs).....	17
5	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	21
5.1	Concepção do Curso.....	21
5.2	Diretrizes das LFEs em Design de Produtos e Design Gráfico.....	22
5.3	Adequação às diretrizes curriculares do MEC.....	22
6	FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO.....	24
6.1	Finalidades.....	24
6.2	Objetivos.....	24
7	PERFIL DO EGRESSO.....	25
7.1	Competências e habilidades.....	25
8	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	27
8.1	Regime escolar e modalidades de funcionamento.....	27
8.2	Local e turno de funcionamento.....	27
8.3	Número de vagas e Processo Seletivo.....	28
8.4	Dimensão das turmas.....	28
8.5	Período de Integralização.....	28
9	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	29
9.1	Estrutura pedagógica.....	29
9.2	Eixos estruturais do curso de Graduação em Design.....	29
9.2.1	Conteúdos básicos.....	29

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

9.2.2 Conteúdos específicos.....	29
9.2.3 Conteúdos teórico-práticos.....	30
9.3 Articulação do curso.....	30
9.3.1 Núcleos de Articulação.....	30
9.4 Fluxograma do curso de Design – LFE em Design Gráfico.....	36
9.5 Fluxograma do curso de Design – LFE em Design de Produtos.....	37
9.6 Matriz Curricular.....	38
9.7 Disciplinas Eletivas.....	42
9.8 Estágio Supervisionado.....	43
9.8.1 Regulamento do Estágio Supervisionado.....	43
9.8.2 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	45
9.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	50
9.10 Atividades Complementares.....	52
9.11 Proficiências.....	55
10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	56
10.1 Avaliação da Aprendizagem.....	56
10.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	57
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	59
11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	59
11.2 Controle acadêmico.....	59
11.3 Atendimento individual ou em grupo.....	60
11.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	60
11.5 Apoio psicológico.....	60
11.6 Oficinas de reforço e monitorias.....	61
11.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	61
11.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	61
11.9 Serviço de Ambulatório de Saúde	62
11.10 Ambulatório de Fisioterapia.....	62
11.11 Ambulatório de Nutrição.....	62
11.12 Serviço fonoaudiológico.....	62
11.13 Ouvidoria UNIVATES.....	63
11.14 Crédito estudantil.....	63
11.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	64
11.16 Bolsa Monitoria.....	64
11.17 Bolsa Extensão.....	64
11.18 Balcão de Empregos UNIVATES.....	65

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

11.19 Acompanhamento de egressos.....	65
11.20 Acesso à Internet.....	65
11.21 Outras atividades voltadas ao aluno.....	65
12 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	67
12.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	67
12.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	67
12.3 Participação de professores em eventos.....	67
13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	69
14 CORPO DOCENTE.....	100
14.1 Perfil pretendido do corpo docente.....	100
15 INFRAESTRUTURA.....	109
15.1 Estrutura de apoio.....	110
15.2 Agência Universitária de Comunicação.....	111
15.3 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	111
15.4 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	111
15.5 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	111
15.6 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	112
15.7 Infraestrutura de Informática.....	112
15.8 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	121
15.8.1 Laboratório de fotografia.....	121
15.8.2 Sala Tecnológica Multidisciplinar	122
15.8.3 Oficina de Modelagem (Maquetaria).....	124
15.8.4 Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica.....	126
15.8.5 Luparia e Microscopia.....	127
15.8.5.1 Luparia.....	127
15.8.5.2 Microscopia.....	128
15.8.6 Laboratório de Joalheria e Gemologia.....	129
15.9 Biblioteca	131
15.9.1 Área física.....	131
15.9.2 Acervo e usuários.....	131
15.9.3 Serviços.....	133
15.9.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	133
16 ANEXO.....	136
16.1 ANEXO I – Administração Acadêmica do Curso.....	136
16.2 ANEXO II – Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Design.....	136
16.3 ANEXO III – Quadro de Equivalências.....	137

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

16.4 ANEXO IV – Orçamento.....141

LISTA QUADROS

QUADRO 1 - Possibilidades de atuação do designer de produtos nas três áreas principais.....	17
QUADRO 2 - Possibilidades de atuação do designer gráfico nas três áreas principais.....	18
QUADRO 3 - Demonstrativo de horas.....	27
QUADRO 4 - Disciplinas do Curso de Design da Univates e suas LFEs.....	31
QUADRO 5 - Disciplinas Comuns às LFEs de Integralização Curricular.....	34
QUADRO 6 - Disciplinas da Linha de Formação Específica em Design Gráfico.....	35
QUADRO 7 - Disciplinas da Linha de Formação Específica em Design de Produtos.....	35
QUADRO 8 - Demonstrativo da integralização curricular.....	38
QUADRO 9 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas comuns e de igual semestralidade das LFE's de Design Gráfico e Design de Produtos.....	41
QUADRO 10 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas específicas da LFE em Design Gráfico.....	42
QUADRO 11 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas específicas da LFE em Design de produtos.....	42
QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	53
QUADRO 13 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	54
QUADRO 14 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	55
QUADRO 15 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais.....	55
QUADRO 16 - Detalhamento da disciplina, com respectivo professor e titulação.....	100
QUADRO 17 - Detalhamento do corpo docente, última titulação e procedência.....	105
QUADRO 18 - Experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	105
QUADRO 19 - Resumo com a titulação do corpo docente (Semestre B/2009).....	108
QUADRO 20 - Resumo com o regime de trabalho do corpo docente (Semestre B/2009).....	108
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	113
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	113
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	114
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	114
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	115
QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	116
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	116
QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	117
QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	117
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	118

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	119
QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	119
QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	120
QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	120
QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Fotografia – Sala 205 do Prédio 11.....	121
QUADRO 36 - Descrição de materiais e Equipamentos da Sala Tecnológica Multidisciplinar.....	123
QUADRO 37 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Laboratório de Modelagem	125
QUADRO 38 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 512 prédio 11.....	126
QUADRO 39 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 516 prédio 11.....	126
QUADRO 40 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 517 prédio 11.....	127
QUADRO 41 - Descrição dos materiais e equipamentos da Luparia.....	127
QUADRO 42 - Descrição dos materiais e equipamentos da Microscopia.....	128
QUADRO 43 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Joalheria e Gemologia	129
QUADRO 44 - Resumo do acervo bibliográfico	134
QUADRO 45 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	135
QUADRO 46 - Quadro de equivalências das disciplinas do curso de Design LFE – Design Gráfico (Código - 2110).....	137
QUADRO 47 - Quadro de equivalências das disciplinas do curso de Design LFE - Design de Produtos (Código - 2120).....	139

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário UNIVATES mantido pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, com sede na cidade de Lajeado e mais cursos localizados nas cidades de Encantado e Taquari é uma instituição de ensino privado, mas de caráter comunitário. Seu compromisso social está presente em todas as suas ações e em seus projetos de curso.

A ação do Centro Universitário UNIVATES é desenvolvida na medida das necessidades regionais, antecipando-as sempre que possível. A percepção das necessidades futuras da sociedade requer o exercício de reflexão constante sobre a sociedade da região, seus constrangimentos e oportunidades, sobre as relações sociais, culturais e econômicas da região. Precisa, igualmente, de uma compreensão dinâmica da cultura e da consciência dos grupos sociais regionais e uma atitude pró-ativa de agendamento da pauta de discussões conceituais da vida coletiva regional.

A apreensão das demandas latentes, a operacionalização de soluções sociais (produtivas ou culturais), o entendimento de sua realidade e a construção de consensos é o papel de uma instituição educacional. Esse é o papel que o Centro Universitário UNIVATES procura representar para o Vale do Taquari.

Considerando os estudos efetuados para a criação de cursos e as pesquisas de mercado, realizadas especialmente para a implantação do Curso de Design, e também ponderando as iniciativas de diversos setores industriais, entre eles, o gráfico, de embalagens, alimentícios, mobiliário, joalheiro e de ornamentos, que demandam profissionais qualificados / especializados no planejamento, projeto e desenvolvimento de seus produtos assim como da sua divulgação, a Univates procura ter uma visão clara do cenário atual e da necessidade de aperfeiçoamento e revisão do Curso de Graduação em Design bem como da contribuição deste para o desenvolvimento regional, formando um profissional com visão estratégica ampliando a qualidade e competitividade da indústria, comércio e serviços.

Neste sentido, em 2003 a Univates através de levantamento realizado pelo Banco de Dados Regional, detectou a necessidade de um profissional na área de projetos, principalmente da área gráfica, em função das características e anseios regionais daquele momento. Em 2004 iniciou-se as atividades do Curso de Graduação em Design com Habilitação em Design Gráfico. No ano de 2006 através de novos levantamentos regionais e da comunidade acadêmica detectou-se a necessidade da criação de uma Linha de Formação Específica (LFE) em Design de Produtos em função da presença marcante dos setores moveleiro, joalheiro e alimentício além de outros. No ano de 2007 foram estudadas as mudanças necessárias e propondo o Curso de Design com duas LFEs, uma em Design de Produto e outra em Design Gráfico. Esta nova proposta no Curso de Design permite, quando necessário, a criação de novas LFEs que contemplem outras necessidades regionais.

3 INFORMAÇÕES GERAIS

3.1 Denominação do Curso

Curso de Graduação em Design.

3.2 Nível do Curso

Curso de nível superior de graduação, bacharelado.

3.3 Atos Legais do Curso

A Resolução 133/Reitoria/UNIVATES, de 03 de dezembro de 2003, cria o Curso de Graduação em Design com Habilitação em Design Gráfico.

3.3.1 Início de funcionamento

O curso de Graduação em Design com Habilitação em Design Gráfico teve seu início de funcionamento no semestre A de 2005.

3.3.2 Ato de atualização

A Resolução 046/REITORIA/UNIVATES, de 19 de maio de 2008, aprova a adequação curricular do curso de Design, bacharelado, criando duas linhas de formação específica em Design Gráfico e em Design de Produtos.

3.3.3 Ato de reconhecimento

De acordo com a legislação, o Centro Universitário UNIVATES tem autonomia para autorizar o funcionamento e cursos de graduação em sua sede e, o reconhecimento do Curso de Design cabe ao MEC.

4 HISTÓRICO DO CURSO

4.1 Definição de Design

Na língua portuguesa tornou-se usual utilizar a palavra desenho para expressar esboço, rabisco, representação gráfica, deixando em desuso o termo debuxo, que seria mais apropriado para esta função.

Assim sendo, o termo desenho não mais abrange a ideia de designio, projeto, planejamento associado à ideia de configuração e forma necessárias para nomear o design como o entendemos hoje.

Essa falta de um termo específico da língua portuguesa resultou na adoção da palavra design, de origem inglesa, cuja origem mais remota está no latim designare, verbo que abrange ambos os sentidos, o de designar e o de desenhar.

No final de 1995, através de um Decreto Presidencial foi criado o Programa Brasileiro de Design, com o objetivo de desenvolver o design brasileiro. O programa se justificava dentro do contexto da evolução tecnológica e da globalização da economia e considerava o design como uma estratégia de fundamental importância para agregar valor e criar identidade para os produtos, serviços e empresas, constituindo-se em diferencial de competitividade das indústrias nos mercados internos e externos.

Implementando ações efetivas a partir de 1996, o programa assumiu a palavra design, considerando as divisões clássicas da atividade de design: design industrial (ou de produto) e design gráfico, conforme os órgãos internacionais de design industrial (ICSID) e de design gráfico (ICOGRADA).

Segundo definição do International Council of Societies of Industrial Design/ICSID:

Design industrial é uma atividade criativa cujo objetivo é determinar as propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. Por propriedades formais não se deve entender apenas as características exteriores mas, sobretudo, as relações estruturais e funcionais que fazem de um objeto (ou um sistema de objetos), uma unidade coerente, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor. O industrial design abrange todos aspectos do ambiente humano condicionado pela produção industrial. (PROGRAMA BRASILEIRO DE DESIGN, 1996).

Ressaltamos a amplitude do conceito de design compreendido como uma metodologia projetual que busca a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Atendendo necessidades humanas, sejam de ordem funcional, estética ou simbólica, o design "... não é só uma exigência do mercado. É uma expressão antropológica de uma cultura". (Carlo Forcolini)

Portanto, o design cria significados e apresenta soluções às relações humanas e ao meio em que está inserido podendo se destacar também, a ideia de design como forma de comunicação, construindo mensagens (produtos ou comunicação visual) e identificação que efetivamente devam ser compreendidas, e que passam pela percepção, pelo imaginário e pelo fator cultural de cada indivíduo e sociedade.

Projetar um produto ou comunicação visual envolve a coordenação, integração e implementação de todos os fatores que participam no processo constitutivo do mesmo, relativos à utilização, à fruição e ao consumo individual ou social bem como aos meios de transformação da matéria-prima em produto ou imagem/texto em comunicação visual - seu processo de produção – e, também, com o seu descarte. Envolve, enfim, todo o ciclo de vida do produto. O designer lida com um processo complexo em busca de soluções de comunicação trabalhando com muitas variáveis e criando valores.

O design se apresenta de forma tão consolidada em nossa sociedade contemporânea que já nem nos damos conta de sua presença. Essa onipresença faz-nos subestimar sua influência em nossas vidas, mas basta olharmos em volta para percebermos como nossas vidas passaram a ser permeadas por sua existência e a dependerem dela (LEITE, Ricardo.2003: 40).

Destacando a característica interdisciplinar do Design, deve-se considerar, porém, conforme Cauduro, 1996:18) que o design:

... é um processo interminável de invenção de soluções, não devendo ser encarado nem como uma doutrina, nem como um receituário de prescrições estéticas, funcionais ou morais, muito menos ainda como uma linguagem de elite ou como um sistema ou processo universal rígido de geração de idéias.

4.2 O mercado de trabalho na área de Design

Segundo pesquisa realizada pelo Banco de Dados Regional da Univates, em 2002, a região é constituída, em sua maioria, por pequenas e médias empresas, 45% com até 04 empregados e 20% com até 09 empregados. Grande parte delas possui mais de 10 anos de existência, 81% atendendo diretamente ao consumidor, sendo que, 75% dessas, atendem o consumidor regional.

Dessas empresas, 39% atuam no comércio, 38% em prestação de serviços e 22% na indústria. A maioria delas faz uso da comunicação interpessoal com seus públicos.

Considerando a singularidade da região e a realidade do mercado, o designer formado pelo Centro Universitário Univates deve ser um agente de modificação social empreendedor, capaz de interagir e prestar serviços de qualidade que incremente a economia da região, agregando valor ao produto produzido ou ao serviço oferecido.

Os produtos que se destacam num mercado de muitas ofertas são aqueles que além de suas qualidades intrínsecas possuem uma imagem forte, sintonizada com o desejo e as expectativas do público para o qual foram concebidos. O terreno em que se forja a imagem, por sua vez, é o terreno

dos significados, dos valores simbólicos, das associações construídas a partir de dados culturais e, portanto, o terreno por excelência do designer, esse profissional eminentemente contemporâneo, especialista em questões de comunicação. Responsável ora pelo próprio projeto do produto, ora pelo projeto de sua identidade visual, o designer começa a atuar na gênese do processo, definindo os dados físicos e os significados que lhe darão sustentação no mercado. E, ao determinar materiais, tecnologias de fabricação, formas, cores, encaixes, volumes, texturas, detalhes visuais e ergonômicos, o designer estará articulando os elementos indispensáveis à construção da imagem do produto e propondo os rumos de sua trajetória. (SCOREL, Ana Luisa .1999: 59).

Sendo o design uma atividade projetual, que envolve planejamento, projeto e desenvolvimento de produtos e comunicação visual, o profissional têm atuação ampla dentro da indústria, comércio e serviços ou como prestador de serviços.

4.3 Curso de Design e Linhas de Formação Específicas (LFEs)

Para responder as demandas e atender as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Univates definiu duas LFEs para o Curso de Design:

- LFE em Design Gráfico;
- LFE em Design de Produtos.

O designer de produtos atua no planejamento, na coordenação de um conjunto de mensagens visuais de uma indústria e/ou produto e também no planejamento da construção da imagem dessa indústria.

Esse profissional desenvolve conhecimentos de concepção de ideias, transformação, processos produtivos e de transformação da matéria-prima, bem como deve estar consciente da otimização e racionalização dos recursos ambientais que envolvem o desenvolvimento de cada produto ou comunicação visual.

No quadro a seguir, visualizamos algumas das possibilidades de atuação do designer nas três áreas principais.

QUADRO 1 - Possibilidades de atuação do designer de produtos nas três áreas principais

Área	LFE em Design de Produtos
Comércio	Ponto de Venda Mobiliário Embalagens Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos) Material Promocional

Área	LFE em Design de Produtos
Serviço	Sinalização Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos) Embalagens Redesign Design Conceitual Ecodesign Biodesign
Indústria	Mobiliário Alimentação Objetos/utilidades Desenvolvimento de produtos Jóias Têxtil Vestuário Embalagens Ponto de Venda Material promocional Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos)

O designer gráfico atua na concepção, elaboração, desenvolvimento do projeto e na execução de sistemas visuais de configuração formal (física ou virtual) assentada predominantemente em substrato bidimensional (com grande parte dos produtos originados principalmente, por processos de impressão). Cuida também da geração, tratamento e organização da informação.

Esse profissional desenvolve conhecimentos de concepção de ideias, transformação em linguagem gráfica ou formal, processos produtivos e de transformação da matéria-prima, bem como deve estar consciente da otimização e racionalização dos recursos ambientais que envolvem o desenvolvimento de cada produto ou comunicação visual.

QUADRO 2 - Possibilidades de atuação do designer gráfico nas três áreas principais

Área	LFE em Design Gráfico
Comércio	Programação visual, identidade visual, peças gráficas Embalagens Sinalização, ponto de venda, material promocional Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos) Mídia eletrônica
Serviço	Editorial (livro, jornal e revista) Programação visual, identidade visual, peças gráficas Sinalização Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos) Mídia eletrônica

Área	LFE em Design Gráfico
Indústria	Mobiliário Alimentação Objetos/utilidades Desenvolvimento de produtos Jóias Têxtil Vestuário Programação visual, identidade visual, peças gráficas Embalagens Sinalização, ponto de venda, material promocional Design ambiental (sinalização e ambientação de eventos) Mídia eletrônica

Entendendo que, em ambas as áreas, o ecodesign deve estar presente e ser visto como uma filosofia do design. Da mesma forma, a noção de sustentabilidade deve nortear as ações do designer.

As pesquisas feitas pela Univates, entre seus potenciais alunos, têm apresentado a área do design como uma boa opção para a formação profissional. Na última pesquisa realizada, o curso de Design aparece em quarto lugar na preferência dos vestibulandos, entre os mais requisitados.

O interesse pela área é visível através de iniciativas de setores diversos, entre eles a indústria de transformação, indústria gráfica, de embalagens, alimentícia, joalheria, móveis e rochas ornamentais – atendendo portanto ao amplo campo de atuação do Design tanto no que se refere ao Design de Produtos como ao Design Gráfico.

Além da atuação em diversos segmentos da indústria, destacamos o caso da indústria alimentícia, por exemplo, onde a atuação do designer gráfico se efetua de forma integrada no desenvolvimento de produtos que envolve criação da marca e suas aplicações, bem como na estruturação da embalagem e divulgação dos produtos. Sua atuação também passa pela interação indústria/agência de publicidade, otimizando o processo de comunicação do produto desenvolvido com conhecimento também dos processos produtivos. O designer gráfico projeta, então, um sistema complexo de identidade da indústria como um planejamento estratégico. Já o designer de produto além de atuar na definição de formas, na estruturação da embalagem, estratégia na divulgação dos produtos, o profissional participa no desenvolvimento do lote piloto. Também o exercício da sua atividade passa pela interação indústria/engenharia, otimizando o processo de comunicação do produto desenvolvido com conhecimento também dos processos produtivos. O designer de produtos projeta, então, um sistema complexo de identidade da indústria como um planejamento estratégico.

As indústrias de embalagens demandam profissionais com conhecimentos técnicos de especificidade de materiais e suas utilizações e viabilidade de projetos e desenvolvimento sustentável, segundo o processo produtivo específico. O mundo da embalagem é o mundo do produto, da indústria e do marketing, em que o design tem a responsabilidade de transmitir tudo aquilo que o consumidor não vê, mas que representa um grande esforço produtivo para colocar nas prateleiras o que a sociedade industrial moderna consegue oferecer de melhor. (MESTRINER, Fabio.2001: 4).

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

No Design de Produto, vários são os segmentos carentes de profissionais com uma visão amplificada dos processos de produção e senso estético, atingindo-se uma melhora na produtividade, qualidade e competitividade dos produtos.

Pensando em responder às demandas, a Univates definiu a LFE em Design Gráfico para dar início ao seu Curso de Graduação em Design em 2005, propondo a ampliação, para a LFE de Design de Produto para 2008 em função das demandas apresentadas e investimentos nas áreas de joalheira e mecânica.

O Vale do Taquari surge, cresce e chega ao modelo atual tendo como uma das vigas de sua estrutura o comércio externo à região, comércio de longo curso, inclusive internacional. O projeto coletivo de desenvolvimento é melhorar as condições da prática dessas atividades e contextos que sofreram mutação radical nas últimas décadas.

O papel de formador profissional de um Centro Universitário, integrado à sua região, é entender esses sintomas, sistematizá-los e oferecer respostas práticas e a curto prazo, por um lado, na formação de recursos humanos, por outro, colocando na pauta de discussão da sociedade o uso e a eficácia desses conhecimentos e dos profissionais em formação para a concretização dos desejos da sociedade.

O Centro Universitário Univates entende que o Curso de Design tornará viáveis ações de sua responsabilidade no desenvolvimento de mercado de trabalho para os futuros egressos. A existência de convênios entre a Univates e outras organizações já demonstram esta preocupação. Pretende-se desenvolver outros programas centrados em atividades de extensão e de inter-relacionamento com as organizações locais e seus dirigentes, para criar entendimento sobre a importância deste novo profissional nas organizações e informar os futuros empregadores da viabilidade, em termos de crescimento e retorno para suas empresas, com a incorporação dos novos conceitos desenvolvidos pelo curso.

Esta ação permite desenvolver a rede acadêmica de pesquisa básica e de articulação da nova área de conhecimento, interligada a outras já existentes (Comunicação, Arquitetura, Engenharia de Produção, Administração) e outras que surgirão, necessárias ao funcionamento adequado e de ponta de um Centro Universitário.

5 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

5.1 Concepção do Curso

Segundo recomendações da Comissão de Especialistas em Design – CEEDesign/SESu/MEC, o primeiro passo no processo de implantação de um novo Curso de Graduação em Design, e que deve anteceder qualquer estudo sobre áreas de conhecimento e respectivas disciplinas, é o estabelecimento claro do perfil desejado para o curso e seus egressos.

No desenvolvimento de seus projetos, o designer considera as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico-cultural, bem como o perfil, potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão fabricados.

Neste sentido, a partir da pesquisa socioeconômica da região de abrangência do Centro Universitário Univates, estabeleceu-se a necessidade da formação de um profissional empreendedor, capaz de gerir seu próprio negócio e apto a trabalhar com os setores de comércio, serviços e indústria. Busca-se a formação de um profissional que compreenda o design como um agregador de riquezas e uma ferramenta para tornar os produtos competitivos, sempre atendendo as necessidades do indivíduo e da coletividade.

Considerando a grande diversidade de áreas de atuação regional, este profissional deverá ter uma formação generalista, com a possibilidade de se especializar no setor em que vier a desenvolver suas atividades. De nada adianta, como afirma Gilberto Strunck (2000),

... focar conhecimentos específicos que estarão caducos em meses, mas princípios éticos, normas comuns de atuação, processos, metodologias, formas de se abordar, conceituar e propor soluções para problemas de comunicação.

O Curso de Graduação em Design deve formar profissionais com capacidade prática de dar soluções aos problemas de sua área de atuação, mas que saibam refletir sobre seu trabalho de forma crítica. Para se chegar a este objetivo será necessário um investimento num ensino alicerçado na fundamentação teórica e na pesquisa.

Segundo Sydney Freitas (1999), um dos problemas do ensino de design no Brasil é a insuficiência de investigação científica que tem provocado a formação de profissionais essencialmente práticos com pouca fundamentação teórica. Esse modelo pauta-se na apropriação de conhecimentos técnicos e na sua aplicação a situações práticas, resultando num profissional prático, acrítico, com poucos recursos de criação decorrentes de novas demandas da sociedade.

O designer deve ocupar-se do projeto de sistemas, objetos e/ou sistemas de objetos de uso através de enfoque interdisciplinar, deve ser capaz de dialogar com especialistas de outras áreas de

modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares no planejamento, projeto e desenvolvimento de produtos ou programação visual.

O Curso de Graduação em Design busca a formação de um profissional empreendedor, generalista, prático-reflexivo e com as seguintes características (constantes da Resolução nº 05, de 08/03/04/MEC): capacidade criativa; domínio de linguagens; capacidade de interagir com especialistas de outras áreas; capacidade de conceituação e metodologia de projeto; conhecimentos do setor produtivo incluindo mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias empregadas, além das potencialidades de desenvolvimento regional; visão gerencial; e consciência das implicações econômicas, culturais, sociais, antropológicas, ambientais e éticas de sua atividade.

5.2 Diretrizes das LFEs em Design de Produtos e Design Gráfico

Com o objetivo de criar um curso para a formação de profissionais com condição de interação social, cultural e econômica com o Vale do Taquari, capazes de dar respostas rápidas e eficazes às necessidades da Região é preciso estabelecer com clareza diretrizes para conduzir o Curso de Design nas LFEs em Design de Produtos e Design Gráfico.

O pretendido profissional deve passar por uma formação acadêmica que lhe possibilita conhecer a constituição e a especificidade do campo do Design; que o capacita a uma prática profissional crítica e transformadora, com informação e visão ampla do mundo, e que lhe permite ser capaz de atuar com excelência profissional, princípios éticos e capacidade de reflexão sobre sua prática.

5.3 Adequação às diretrizes curriculares do MEC

As diretrizes curriculares para a área de Design, recomendadas pela Comissão de Especialistas do MEC, buscam flexibilizar a estruturação dos Cursos, permitindo que, ao se adaptarem aos contextos locais, político-sociais e acadêmicos e atenderem aos avanços da área, apresentem propostas pedagógicas inovadoras e eficientes.

Por outro lado, recomendam procedimentos e perspectivas essenciais à área e estabelecem critérios mínimos de exigências para a formulação do curso e para a qualidade de formação.

O Centro Universitário Univates segue as premissas dessas recomendações, pensando seu Curso de Graduação com LFEs em Design de Produtos e Design Gráfico não como LFEs isoladas, mas como LFEs de um Curso de Design que, agregando novas habilidades a médio prazo, possa formar profissionais diferenciados, adequados à realidade regional e ao momento da articulação global da economia.

Para isso, propõe um projeto acadêmico que tem um conceito claro que perpassa o crescimento do Curso de Design da Univates, quando houver a implantação de novas LFEs ou o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

A estrutura pedagógica criada integra-se aos objetivos expressos no projeto pedagógico e às diretrizes da própria Univates, privilegiando não uma mera listagem de disciplinas, mas uma organização curricular que propicie aos alunos a possibilidade de crescimento em direção ao perfil do profissional que a sociedade demanda.

A proposta do Centro Universitário Univates vai ao encontro da atual orientação do MEC, possibilitando aos estudantes não só a realização de atividades curriculares obrigatórias, mas valorizando atividades extraordinárias co-responsáveis pela formação universitária dos egressos.

6 FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Finalidades

O projeto do Curso de Design com LFE em Design de Produtos e Design Gráfico foi concebido com base na cultura da organização do Centro Universitário Univates, seus objetivos e práticas permanentes e sua capacidade, vocação e compromisso para com o desenvolvimento de uma área de conhecimento nova, não só internamente, mas no todo da sociedade.

6.2 Objetivos

O curso tem por objetivo a formação de profissionais conscientes de sua atuação na sociedade e que contemplem os seguintes objetivos:

- atender a uma demanda social latente na região do Vale do Taquari, contribuindo com melhores condições de relacionamentos das organizações do Vale com o mundo globalizado;
- considerar a vocação profissional, detectada pelas pesquisas realizadas pela Instituição e dar suporte para o exercício de reflexão e prática do Design, bem como difundir o seu entendimento e sua adoção pela sociedade;
- oferecer um curso de Design adequado às condições e à cultura da sociedade local, o que implica em práticas pedagógicas e matriz curricular diferenciadas no meio acadêmico brasileiro;
- oferecer um curso de Design com integridade e capacidade de gerar os demais cursos profissionais da área de Design, de uma forma sinérgica, articulada e rápida.

7 PERFIL DO EGRESSO

7.1 Competências e habilidades

Segundo a Resolução nº 05, de 08/03/04, o curso de graduação em Design deve formar um profissional com capacidade de pensamento reflexivo e sensibilidade artística, apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto sociocultural. Para a formação desse profissional apontam-se as seguintes competências e habilidades:

I – capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II – capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução industrial;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV – visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V – domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI – conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias, abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII – domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII – visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Dessa forma o egresso do Curso de Design da Univates será um profissional com sólidos conhecimentos na sua área de atuação e capacitado a exercer:

- a especificidade do eixo do Design, da Produção e do Mercado;
- uma prática profissional crítica e transformadora com atuação interdisciplinar;
- a capacidade de desenvolvimento de raciocínios com visão ampla do mundo;
- a habilidade do exercício de suas atividades com excelência profissional;
- a capacidade de pensar sua prática a partir da compreensão da sociedade e de princípios éticos;
- sua atividade com alta interação social, cultural e econômica com o Vale do Taquari;
- a habilidade de resposta rápida e eficaz às necessidades sociais, culturais e econômicas do Vale do Taquari;
- a habilidade para administrar a interface entre organizações produtoras e organizações consumidoras dos serviços de Design.

8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

8.1 Regime escolar e modalidades de funcionamento

O curso funciona em regime escolar regular, com matrícula semestral por disciplina/crédito. No ato da inscrição no processo seletivo/vestibular, o aluno opta pela Linha de Formação Específica do Curso de Design que quer cursar: LFE em Design Gráfico e LFE em Design de Produtos.

A carga horária do curso está distribuída como segue:

QUADRO 3 - Demonstrativo de horas

LFE em Design Gráfico		LFE em Design de Produtos	
Carga horária teórica	1620	Carga horária teórica	1640
Carga horária prática	900	Carga horária prática	880
Estágio Curricular Supervisionado	180	Estágio Curricular Supervisionado	180
Atividades Complementares	180	Atividades Complementares	180
Total	2880	Total	2880

O curso pode oferecer a possibilidade de o aluno frequentar em regime semipresencial ou a distância parte da carga horária do curso, de acordo com a legislação vigente e normas da Instituição.

O aluno pode obter formação em outra LFE do curso de Design, diferente da que optou no ato da matrícula, desde de que frequente com aprovação as disciplinas específicas, inclusive as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré-Projeto e Trabalho de Conclusão II – Monografia, e produza novo TCC relacionado à área da LFE.

8.2 Local e turno de funcionamento

O Curso funciona nas dependências do Centro Universitário Univates, podendo algumas atividades extracurriculares ocorrer em outros locais, de acordo com a necessidade apresentada na ocasião.

As aulas do curso ocorrem preferencialmente no turno da noite. Ressalta-se que, eventualmente, as aulas podem ocorrer aos sábados e/ou em outros turnos dependendo da necessidade de compartilhamento com disciplinas de outros cursos, em especial das engenharias.

Os estágios ocorrem em horários compatíveis com o desenvolvimento do plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio.

8.3 Número de vagas e Processo Seletivo

O curso oferece 90 (noventa) vagas anuais por Linha de Formação, totalizando 180 (cento e oitenta) vagas. O ingresso do aluno no curso se dá pela aprovação no Processo Seletivo Vestibular, cuja realização ocorre em conjunto com os demais cursos da Instituição.

8.4 Dimensão das turmas

Para uma melhor distribuição dos alunos e melhora dos níveis de aprendizado, o Curso de Design adota o que segue:

- disciplinas práticas - máximo de 25 alunos por turma;
- disciplinas teórico-práticas - máximo 35 alunos;
- disciplinas teóricas - máximo 60 alunos.

A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem suas atividades práticas em laboratórios ou sala especial deverá ser compatível com a capacidade desses espaços.

8.5 Período de Integralização

O ano letivo, independente do ano civil, terá no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo-se o tempo necessário aos exames finais, quando necessário. O tempo de integralização do curso de Graduação em Design é de, no mínimo, de 4 anos (8 semestres) e, no máximo, 8 anos (16 semestres).

9 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

9.1 Estrutura pedagógica

O Curso de Design da Univates em ambas LFEs está organizado em eixos estruturais que contemplam toda a gama de conteúdos abrangidos pelo curso.

9.2 Eixos estruturais do curso de Graduação em Design

Os eixos estruturais são responsáveis pela organização e direcionamento do curso. Estes eixos atendem a conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos.

9.2.1 Conteúdos básicos

Contemplam, conforme Resolução nº 05, de 08/03/04, o estudo da história e teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudo das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado. Fazem parte deste eixo as seguintes disciplinas: História da Arte I, História da Arte II, História do Design, Design e Sociedade, Ecodesign, Técnicas de Representação Gráfica I, Técnicas de Representação Gráfica II, Técnicas de Representação Gráfica III, Antropologia e Design, Psicologia da Comunicação, entre outras.

9.2.2 Conteúdos específicos

a) conteúdos específicos da Linha de Formação Específica em Design de Produtos.

O curso de Design com LFE em Design de Produtos apresenta como conteúdos específicos os que compreendem o desenvolvimento e a produção de produtos. Fazem parte desse eixo as seguintes disciplinas: Ciência e Tecnologias dos Materiais, Tecnologias de Fabricação I, Tecnologias de Fabricação II, Biônica, Ergonomia Aplicada ao Design, Sistemas Mecânicos, Desenvolvimento do Produto I, Desenvolvimento do Produto II e Desenvolvimento do Produto III.

b) conteúdos específicos da Linha de Formação Específica em Design Gráfico.

O curso de Design com LFE em Design Gráfico apresenta como conteúdos específicos disciplinas compreendem a produção gráfica e comunicação visual, integrando as seguintes

disciplinas: Tipografia, Produção Gráfica, Projetos Gráficos referentes a Editorial, Sistemas de Identidade Visual e Digital.

9.2.3 Conteúdos teórico-práticos

Os conteúdos que integram a abordagem teórica com a prática profissional, compõe-se de estágio curricular supervisionado e das atividades complementares que proporcionam interação com a comunidade e a prática dos conhecimentos construídos durante o curso.

9.3 Articulação do curso

9.3.1 Núcleos de Articulação

O desenvolvimento acadêmico dos Eixos Estruturais e sua adequação à realidade de ensino se organizam por Núcleos que agregam um conjunto de disciplinas e outras atividades.

As disciplinas oferecidas pelo Curso de Graduação em Design e suas LFEs são organizados em torno de sete Núcleos:

Fundamentação Teórica: a fundamentação constituída pelo estudo da história e das teorias do Design e de seus contextos materiais e sociais, com a explicação e a compreensão da realidade que cada uma abrange, determinam a utilização de metodologias para pesquisa e para intervenção na realidade com eficácia. O Curso deve oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de uma capacidade crítica que possibilite o reconhecimento destes conteúdos na sua atividade profissional.

Instrumentalização Técnica: a evolução tecnológica na produção industrial e a tecnologia de fabricação, assim como a produção da comunicação e a tecnologia de reprodução de textos e imagens tem tido, nas últimas décadas, um ritmo muito intenso, acelerado a cada ano. O Curso deve proporcionar a compreensão destes processos para que seu egresso mantenha um comportamento de atualização profissional constante, além de proporcionar a seus estudantes experiências com as mais modernas formas de produção e/ou fabricação e da informação.

Prática Profissional: capacidade criativa para propor soluções no campo do Design com o domínio técnico de sua área de atuação, com uma visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais da sociedade. Os conteúdos que compõe o Núcleo de Prática Profissional ensejam a formação do aluno como agente de transformação social.

Teorias da Comunicação: no estudo das técnicas de Comunicação o egresso encontrará fundamentação para um aprofundamento no campo da significação da imagem, dos objetos, da comunicação e expressão humana.

Ciências Sociais e Aplicadas: este núcleo de aprendizagem oportunizará ao egresso a análise de questões de identidade cultural e da percepção de sua atuação na sociedade, enfatizando a conscientização do compromisso social que representa na comunidade em que atua. “Qualquer que seja a informação transmitida, esta deve refletir, ética e culturalmente, sua responsabilidade com a sociedade à qual se dirige”. (Joseph Muller-Brockmann).

Estética e Linguagens: o desenvolvimento de expressão na linguagem artística, do egresso, através de formas de representação visual.

Gestão Mercadológica: este núcleo de aprendizagem colocará o egresso atuando na interface do mercado com a produção. Criará suportes para a gestão do design e a atuação gerencial, tendo em vistas estratégias de mercado.

Os eixos estruturais e os núcleos que os traduzem limitam e estruturam uma proposta pedagógica que oferece atividades múltiplas ao estudante. Estas atividades são compostas pelas disciplinas (obrigatórias e eletiva), pelas Atividades Complementares e pelas proficiências.

A correlação entre os Eixos Estruturais (campo pragmático) e os Núcleos (campo acadêmico) e, conseqüentemente, todo o funcionamento do curso, podem ser visualizados no quadro a seguir:

QUADRO 4 - Disciplinas do Curso de Design da Univates e suas LFEs

Eixo Estrutural	Núcleo	Código	Disciplina	CH
Conteúdo básico	Fundamentação teórica	21004	História da Arte I	60
		21005	História da Arte II	60
		21011	História do Design	60
		21006	Design e Sociedade	60
		21034	Comunicação em Design	60
		21024	Ecodesign	60
		21101	Tipografia*	60

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Eixo Estrutural	Núcleo	Código	Disciplina	CH
Conteúdo específico	Instrumentalização técnica	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	60
		21041	Ergonomia Aplicada ao Design	60
		21012	Introdução a Computação Gráfica	60
		21036	Técnicas de Representação Gráfica I	60
		21037	Técnicas de Representação Gráfica II	60
		28124	Desenho Técnico	60
		21042	Biônica Aplicada ao Design	60
		21014	Produção Gráfica*	60
		21102	Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico*	60
		21038	Técnicas de Representação Gráfica III**	60
		28114	Ciência e Tecnologia do Materiais**	60
		16103	Geometria Descritiva**	60
		21205	Tecnologias de Fabricação - Metal-Mecânico e Moveleiro**	60
		21206	Tecnologias de Fabricação - Polímeros e Cerâmicos**	60
21204	Sistemas Mecânicos**	60		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Eixo Estrutural	Núcleo	Código	Disciplina	CH
Conteúdo teórico-prático	Prática profissional	21028	Ética e Legislação	60
		21035	Experimentos e Pesquisa em Design	60
		21043	Design de Embalagem	60
		21031	Estágio Curricular Supervisionado	180
		21044	Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto	60
		21045	Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia	60
		21010	Introdução ao Projeto Gráfico*	60
		21105	Projeto Gráfico Editorial	60
		21103	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I	60
		21104	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II	60
		21106	Projeto Gráfico – Design Digital*	60
		21201	Desenvolvimento do Produto I **	60
		21202	Desenvolvimento do Produto II **	60
		21203	Desenvolvimento do Produto III **	60
	Teorias da comunicação	4701	Teorias da Comunicação	60
		4708	Fundamentos de Semiótica	60
	Ciências aplicadas sociais	4707	Psicologia da Comunicação	60
		21040	Antropologia e Design	60
		4703	Sociologia da Comunicação	60
		1549	Cidadania e Realidade Brasileira	60
		14007	Empreendedorismo	60
	Estética e linguagens	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60
		21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60
		21039	Fundamentos da Linguagem Visual III	60
		4748	Estética e Comunicação	60
		3820	Linguagem e Argumentatividade	60
	Gestão mercadológica	4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60
		48002	Fundamentos de Administração	60
		48010	Fundamentos de Marketing	60

*disciplinas específicas da LFE em Design Gráfico

**disciplinas específicas da LFE em Design de Produtos

QUADRO 5 - Disciplinas Comuns às LFEs de Integralização Curricular

Núcleo	Código	Disciplina	CH
Fundamentação teórica	21004	História da Arte I	60
	21005	História da Arte II	60
	21011	História do Design	60
	21006	Design e Sociedade	60
	21034	Comunicação em Design	60
	21024	Ecodesign	60
Instrumentalização técnica	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	60
	21041	Ergonomia Aplicada ao Design	60
	21012	Introdução a Computação Gráfica	60
	21036	Técnicas de Representação Gráfica I	60
	21037	Técnicas de Representação Gráfica II	60
	28124	Desenho Técnico	60
	21042	Biônica Aplicada ao Design	60
Práticas profissionais	21028	Ética e Legislação	60
	21035	Experimentos e Pesquisa em Design	60
	21043	Design de Embalagem	60
	21031	Estágio Curricular Supervisionado	180
	21044	Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto	60
	21045	Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia	60
Teorias da comunicação	4701	Teorias da Comunicação	60
Ciências Sociais Aplicadas	4707	Psicologia da Comunicação	60
	21040	Antropologia e Design	60
	4703	Sociologia da Comunicação	60
	1549/14007	Cidadania e Realidade Brasileira/ Empreendedorismo	60
Estética e linguagens	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60
	21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60
	21039	Fundamentos da Linguagem Visual III	60
	4748	Estética e Comunicação	60
	3820	Linguagem e Argumentatividade	60
Gestão mercadológica	4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60
	48002	Fundamentos de Administração	60
	3321	Fundamentos de Marketing	60

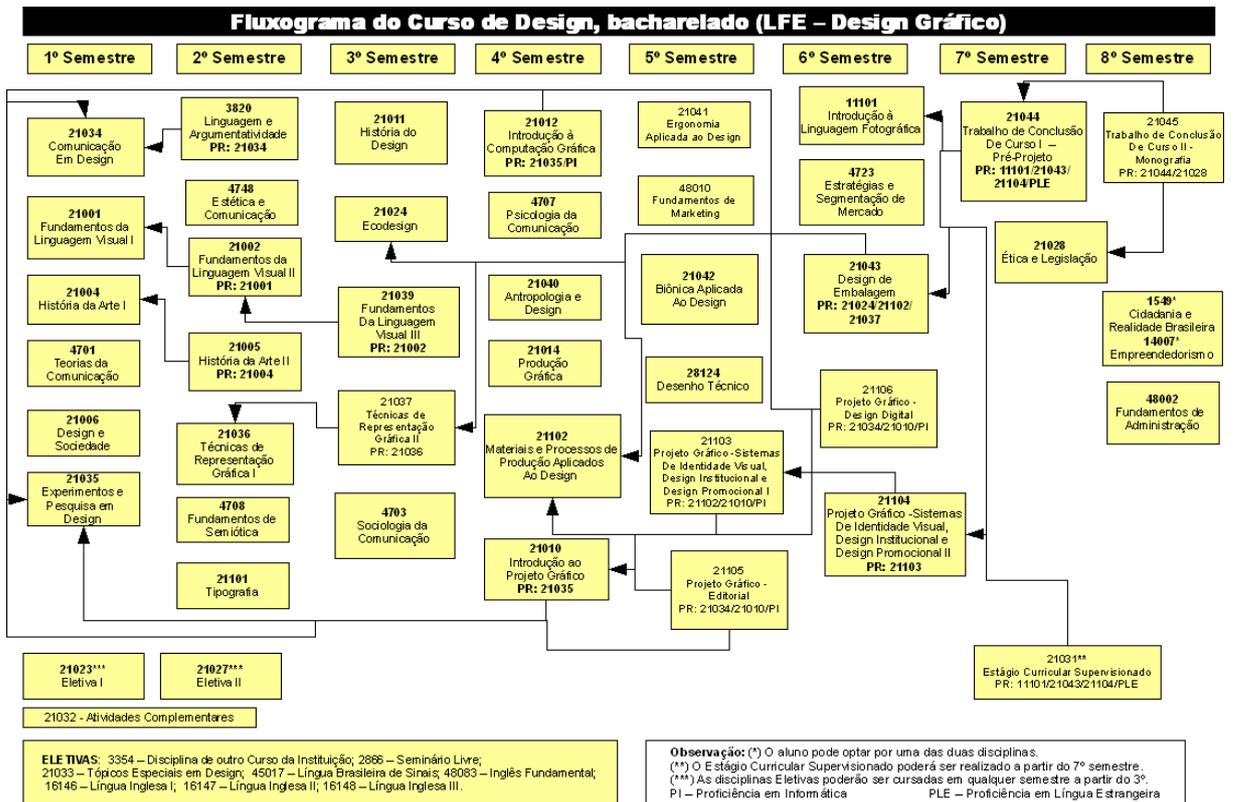
QUADRO 6 - Disciplinas da Linha de Formação Específica em Design Gráfico

Núcleo	Código	Disciplina	CH
Fundamentação teórica	21101	Tipografia	60
Instrumentalização técnica	21014	Produção Gráfica	60
	21102	Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico	60
Práticas profissionais	21010	Introdução ao Projeto Gráfico	60
	21105	Projeto Gráfico - Editorial	60
	21103	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I	60
	21104	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II	60
	21106	Projeto Gráfico – Design Digital	60
Teorias da comunicação	4708	Fundamentos de Semiótica	60

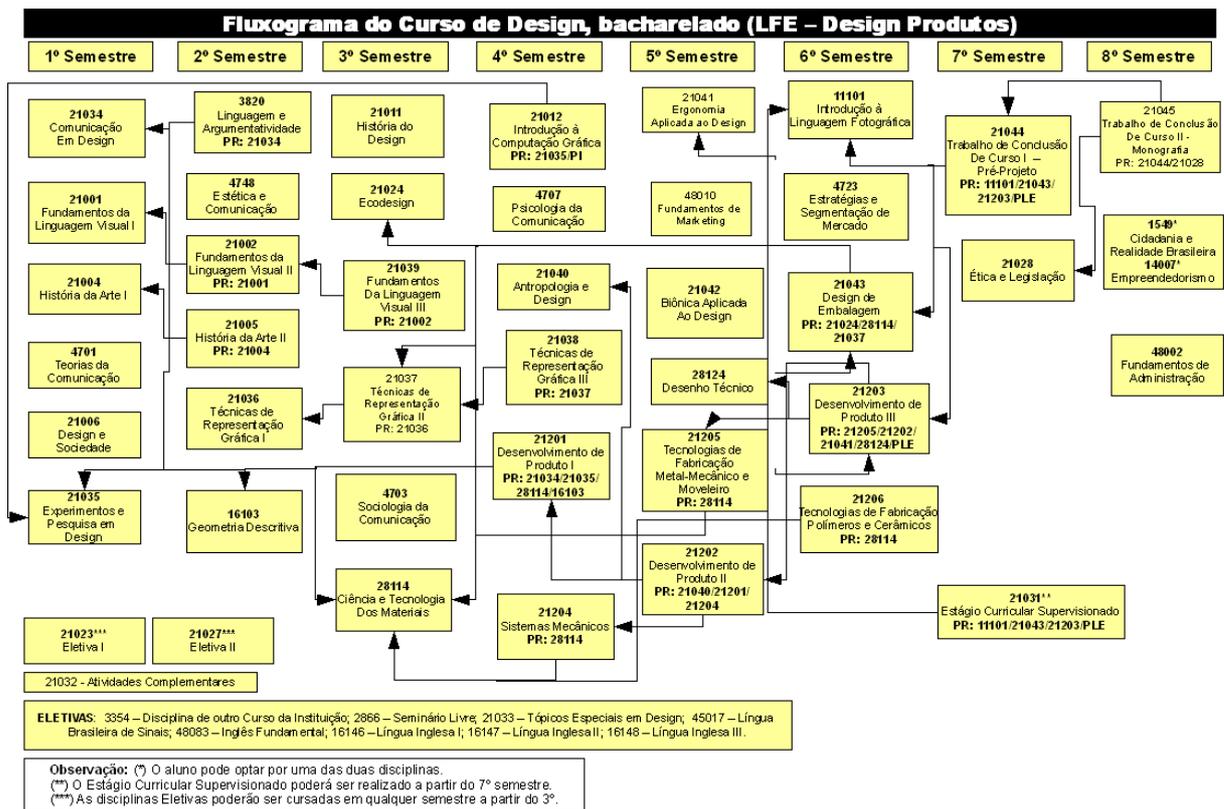
QUADRO 7 - Disciplinas da Linha de Formação Específica em Design de Produtos

Núcleo	Código	Disciplina	CH
Instrumentalização técnica	21038	Técnicas de Representação Gráfica III	60
	28114	Ciência e Tecnologia do Materiais	60
	16103	Geometria Descritiva	60
	21205	Tecnologias de Fabricação – Metal - Mecânico e Moveleiro	60
	21206	Tecnologias de Fabricação - Polímeros e Cerâmicos	60
	21204	Sistemas Mecânicos	60
Práticas profissionais	21201	Desenvolvimento do Produto I	60
	21202	Desenvolvimento do Produto II	60
	21203	Desenvolvimento do Produto III	60

9.4 Fluxograma do curso de Design – LFE em Design Gráfico



9.5 Fluxograma do curso de Design – LFE em Design de Produtos



9.6 Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN, BACHARELADO (CÓDIGO – 2101)

QUADRO 8 - Demonstrativo da integralização curricular

Sem.	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
1º	21034	Comunicação em Design	4	30	30	60	-
	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	4	30	30	60	-
	21004	História da Arte I	4	50	10	60	-
	4701	Teorias da Comunicação	4	60	-	60	-
	21006	Design e Sociedade	4	30	30	60	-
	21035	Experimentos e Pesquisa em Design	4	30	30	60	-
2º	3820	Linguagem e Argumentatividade	4	30	30	60	21034
	4748	Estética e Comunicação	4	60	-	60	-
	21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	4	20	40	60	21001
	21005	História da Arte II	4	50	10	60	21004
	21036	Técnicas de Representação Gráfica I	4	-	60	60	-
3º	21011	História do Design	4	40	20	60	-
	21024	Ecodesign	4	40	20	60	-
	21039	Fundamentos da Linguagem Visual III	4	20	40	60	21002
	21037	Técnicas de Representação Gráfica II	4	-	60	60	21036
	4703	Sociologia da Comunicação	4	60	-	60	-
4º	21012	Introdução à Computação Gráfica	4	10	50	60	21035/PI
	4707	Psicologia da Comunicação	4	60	-	60	-
	21040	Antropologia e Design	4	50	10	60	-
5º	21041	Ergonomia Aplicada ao Design	4	30	30	60	-
	48010	Fundamentos de Marketing	4	60	-	60	-
	21042	Biônica Aplicada ao Design	4	30	30	60	-
	28124	Desenho Técnico	4	30	30	60	-
6º	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	4	30	30	60	-
	4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	4	60	-	60	-
	21043	Design de Embalagem*	4	30	30	60	21024/ 28114-LFE/DP 21102-LFE/DG 21037

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Sem.	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
7º	21044	Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré-Projeto*	4	40	20	60	21203-LFE/DP 11101/21043/ 21104LFE/DG PLE
	21028	Ética e Legislação	4	60	-	60	-
8º	21045	Trabalho de Conclusão de Curso II – Monografia	4	10	50	60	21044/21028
	1549/ 14007	Cidadania e Realidade Brasileira** /Empreendedorismo**	4	60	-	60	-
	48002	Fundamentos de Administração	4	60	-	60	-
	21031	Estágio Curricular Supervisionado(*) (***)	12	-	-	180	21203-LFE/DP 11101/21043/ 21104-LFE/DG PLE
	21032	Atividades Complementares	-	-	-	180	-
	21023	Eletiva I****	4	60	-	60	-
	21027	Eletiva II****	4	60	-	60	-
SUBTOTAL			144	1290	690	2340	

LINHA DE FORMAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO – (Cód. 2110)

Sem.	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
2º	4708	Fundamentos de Semiótica	4	60	-	60	-
	21101	Tipografia	4	30	30	60	-
4º	21014	Produção Gráfica	4	30	30	60	-
	21102	Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico	4	60	-	60	-
	21010	Introdução ao Projeto Gráfico	4	30	30	60	21035
5º	21103	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I	4	30	30	60	21102/21010/ PI
	21105	Projeto Gráfico – Editorial	4	30	30	60	21034/21010/ PI
6º	21106	Projeto Gráfico – Design Digital	4	30	30	60	21034/21010/ PI
	21104	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II	4	30	30	60	21103
SUBTOTAL			36	330	210	540	-
TOTAL GERAL			180	1620	900	2880	-

LINHA DE FORMAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTOS – (Cód. 2120)

Sem.	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
2º	16103	Geometria Descritiva	4	60	-	60	-
3º	28114	Ciência e Tecnologia dos Materiais	4	45	15	60	-
4º	21038	Técnicas de Representação Gráfica III	4	-	60	60	21037
	21201	Desenvolvimento de Produto I	4	45	15	60	21034/21035/ 28114/16103
	21204	Sistemas Mecânicos	4	30	30	60	28114
5º	21205	Tecnologias de Fabricação – Metal-Mecânico e Moveleiro	4	60	-	60	28114
	21202	Desenvolvimento de Produto II	4	30	30	60	21040/21201/ 21204
6º	21203	Desenvolvimento de Produto III	4	20	40	60	21205/21202/ 21041/28124/ PLE
	21206	Tecnologias de Fabricação – Polímeros e Cerâmicos	4	60	-	60	28114
SUBTOTAL			36	350	190	540	-
TOTAL GERAL			180	1640	880	2880	-

DISCIPLINAS ELETIVAS

Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	04	60	-	60	-
2866	Seminário Livre	04	60	-	60	-
21033	Tópicos Especiais em Design	04	60	-	60	-
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60	-
16146	Língua Inglesa I	04	60	-	60	-
16147	Língua Inglesa II	04	60	-	60	-
16148	Língua Inglesa III	04	60	-	60	-

Observações:

(*) A disciplina 28114 é pré-requisito específico da LFE-DP e a disciplina 21102 é pré-requisito específico da LFE-DG. A disciplina 21203 é pré-requisito específico da LFE-DP e a disciplina 21104 é pré-requisito específico da LFE-DG.

(**) O aluno pode optar por uma das duas disciplinas.

(***) O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado a partir do 7º semestre.

(****) As disciplinas Eletivas poderão ser cursadas em qualquer semestre a partir do 3º.

PLE – Proficiência em Língua Estrangeira

PI – Proficiência em Informática

QUADRO 9 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas comuns e de igual semestralidade das LFE's de Design Gráfico e Design de Produtos

1º semestre 24 créditos	2º semestre 20 créditos	3º semestre 20 créditos	4º semestre 12 créditos
Comunicação em Design Fundamentos da Linguagem Visual I História da Arte I Teorias da Comunicação Design e Sociedade Experimentos e Pesquisa em Design	Linguagem e Argumentatividade Estética e Comunicação Fundamentos da Linguagem Visual II História da Arte II Técnicas de Representação Gráfica I	História do Design Ecodesign Fundamentos da Linguagem Visual III Técnicas de Representação Gráfica II Sociologia da Comunicação	Introdução à Computação Gráfica Psicologia da Comunicação Antropologia e Design
5º semestre 12 créditos	6º semestre 12 créditos	7º semestre 8 créditos	8º semestre 12 créditos
Ergonomia Aplicada ao Design Fundamentos de Marketing Biônica Aplicada ao Design Desenho Técnico	Introdução à Linguagem Fotográfica Estratégias e Segmentação de Mercado Design de Embalagem	Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré-Projeto* Ética e Legislação	Trabalho de Conclusão de Curso II – Monografia Cidadania e Realidade Brasileira/ Empreendedorismo Fundamentos de Administração

QUADRO 10 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas específicas da LFE em Design Gráfico

1º semestre 0 créditos	2º semestre 8 créditos	3º semestre 0 créditos	4º semestre 12 créditos
	Fundamentos de Semiótica Tipografia		Produção Gráfica Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico Introdução ao Projeto Gráfico
5º semestre 8 créditos	6º semestre 8 créditos	7º semestre 0 créditos	8º semestre 0 créditos
Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I Projeto Gráfico – Editorial	Projeto Gráfico – Design Digital Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II		

QUADRO 11 - Resumo das disciplinas por semestre – disciplinas específicas da LFE em Design de produtos

1º semestre 0 créditos	2º semestre 4 créditos	3º semestre 4 créditos	4º semestre 12 créditos
	Geometria Descritiva	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Técnicas de Representação Gráfica III Desenvolvimento de Produto I Sistemas Mecânicos
5º semestre 8 créditos	6º semestre 8 créditos	7º semestre 0 créditos	8º semestre 0 créditos
Tecnologias de Fabricação – Metal-Mecânico e Moveleiro Desenvolvimento de Produto II	Desenvolvimento de Produto III Tecnologias de Fabricação – Polímeros e Cerâmicos		

9.7 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas são disciplinas de caráter especial que contribuem na formação do aluno, oportunizando o diferencial para enriquecimento da matriz curricular do aluno, adequando-se às demandas e características pessoais. As disciplinas eletivas podem ser cursada a partir do 3º semestre.

9.8 Estágio Supervisionado

Para a colação de grau no curso de Bacharelado em Design em quaisquer LFEs, o aluno deve realizar estágio supervisionado sob orientação docente específica, conforme LFE escolhida, a partir do sétimo semestre.

O estágio curricular supervisionado constitui-se em atividade prática, realizada em uma organização, possibilitando ao aluno a aplicação dos conteúdos desenvolvidos na área do Design, objetivando a resolução de um problema de sistemas de informação visual, estética cultural e tecnológica.

9.8.1 Regulamento do Estágio Supervisionado

Da Natureza e dos Objetivos

O estágio curricular supervisionado caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica obrigatória a ser realizada pelo egresso em área afim à do Curso de Design nas LFEs de Design de Produtos e Design Gráfico.

O estágio supervisionado, que se constitui num processo de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, integrando teoria e prática, tem como objetivos:

I – aplicar e aprofundar os conhecimentos técnico-científicos do campo do Design construídos durante o curso;

II – oportunizar situações de vivência em ambiente organizacional;

III – proporcionar o desenvolvimento das habilidades de criação, de planejamento, de gestão tecnológica e humana previstas no projeto pedagógico do curso.

Da Sistemática de Organização

O estágio supervisionado pode ser realizado a partir do sétimo semestre do curso desde que o aluno já tenha realizado os pré-requisitos específicos de cada LFE e envolve atividades práticas de planejamento, projeto e desenvolvimento de informações visuais, estéticas, desenvolvimento e tecnológicas na área do Design, atendendo as necessidades do usuário e viabilidades técnico-produtivas.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

O estágio é atividade de competência do Curso e deve ser desenvolvido sob supervisão.

A carga horária mínima total do estágio é de 180 horas.

O estágio somente é desenvolvido:

I – em unidades que apresentem as condições necessárias e adequadas para a sua realização;

II – se tiverem sido cumpridas as exigências relacionadas com o instrumento jurídico entre a Univates e demais integrantes, conforme Regulamentação interna da Instituição.

Da Supervisão de Estágio e suas Atribuições

A orientação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação são da responsabilidade do Curso.

O estágio é desenvolvido sob a supervisão acadêmica do professor orientador e sob supervisão local do profissional da área indicado pela organização concedente do estágio.

O professor orientador é designado pelo coordenador do curso dentre os professores cuja titulação e atuação tenham relação com a área do estágio.

A remuneração do professor orientador de estágio segue regulamentação interna da Univates.

Compete ao professor orientador de Estágio

I – aprovar o plano de trabalho do estágio sob sua responsabilidade que obrigatoriamente deve estabelecer carga horária, duração, descrição das atividades e roteiro de elaboração do relatório de estágio;

II – orientar o aluno-estagiário no planejamento e execução das atividades previstas para o estágio através de reuniões e/ou encontros grupais ou individuais;

III – acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento das atividades do aluno no estágio;

IV – efetuar os registros acadêmicos referentes à realização do estágio;

V – aprovar as organizações que se constituirão em campo de estágio;

VI – responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso do Estágio;

VII – deliberar sobre assuntos inerentes ao Estágio.

Do Estagiário e suas Atribuições

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Tem direito de realizar o estágio somente o aluno que estiver regularmente matriculado no Curso.

O horário e o número total de horas semanais para o desenvolvimento do estágio deve ser compatível com o horário das disciplinas em que o estagiário estiver matriculado no semestre de sua realização e com o horário da organização em que ocorre o mesmo.

Para a realização do estágio o aluno deve estar segurado contra acidentes pessoais conforme Regulamentação interna da Univates.

São atribuições do aluno-estagiário:

- I – indicar a organização em que realizará o estágio;
- II – desenvolver as atividades previstas para o estágio conforme programa estabelecido;
- III – cumprir integralmente o total de horas previstas para o estágio;
- IV – ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades, quanto na entrega dos relatórios exigidos;
- V – portar-se de forma ética e responsável;
- VI – responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso.

Da avaliação do estágio

A avaliação do estágio, que compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho do aluno na realização das atividades propostas, envolve:

I – a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas (seminários, reuniões de orientação) e cuja participação e desenvolvimento são obrigatórias;

II – a execução de todos os trabalhos e atividades programadas cuja realização é obrigatória.

Constituem instrumentos de acompanhamento e de avaliação os seguintes documentos:

- I – controle de presenças;
- II – ficha de avaliação realizada pelo responsável na organização concedente do estágio;
- III – ficha de avaliação realizada pelo professor orientador;
- IV – relatório individual elaborado pelo aluno.

9.8.2 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

I - O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “um ato educativo escolar supervisionado” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II - O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

III - No Curso de Design, bacharelado, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

IV - No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o curso de Design, bacharelado, em suas Linhas de Formação Específicas do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso de Design, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES;

II - é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - O aluno em estágio não obrigatório tem direito a recesso remunerado equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou quando o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

XI - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XII - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 *“aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”*

Das exigências e critérios específicos

I - O estágio não obrigatório do curso de Design, bacharelado, envolve atividades relacionadas a formação de um profissional com capacidade de pensamento reflexivo, multidisciplinar e com sensibilidade artística, dependendo da Linha de Formação Específica escolhida pelo aluno, a serem desenvolvidas em organizações formais ou não formais (ONGs.) e empresas que se dedicam a atividades relacionadas à área do curso.

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Design, bacharelado, de atuar na área de desenvolvimento de projetos visuais e desenvolvimento de produtos, seja ele moda, moveleiro, joalheiro, metal mecânico, etc., como colaboradores no desenvolvimento de atividades projetuais e, de outras ações que permitam o conhecimento da realidade profissional, aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III - O aluno estagiário somente pode assumir atividades se houver um profissional habilitado, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento .

Das áreas/atividades de atuação

Os alunos do Curso de Design, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES podem desenvolver atividades de estágio ligados a sua atividade de formação desde que acompanhados profissional indicado pela empresa, conforme citado no item anterior, a partir do primeiro semestre. As condições para prestação de um trabalho mais efetivo está diretamente ligado ao nível de conhecimento adquirido nas disciplinas do curso cabendo a empresa contratante solicitar informações sobre o envolvimento do aluno nas disciplinas, seu desenvolvimento acadêmico, o nível de conhecimento (semestre) do aluno.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Pré-requisito	Local de estágio	Áreas de atuação
Aluno matriculado e cursando disciplinas a partir do 1º semestre do Curso.	Empresas que atuam na área de desenvolvimento de projetos visuais e desenvolvimento de produtos, seja ele moda, moveleiro, joalheiro, metal mecânico, etc.	O aluno poderá atuar como auxiliar/colaborador nas seguintes áreas: -Design Industrial (concepção de produtos e sistemas de produtos a serem produzidos industrialmente); -Design do objeto (abrange os objetos concebidos para serem fabricados nos modos industrial e artesanal); -Design de mobiliário urbano; -Design de móveis; -Design automobilístico; -Design de interfaces; -Design de máquinas e equipamentos; -Design de embalagem, design de alimentos (concepção de produtos alimentícios industrializados ou semi-industrializados); -Design de jóias e de design de sistemas de iluminação; -Design têxtil, design gráfico, design de identidade corporativa; -Design de informação, editoração, layouts, design de ambientes, moda, redesign, ecodesign. As atividades não enumeradas e que venham a surgir somente podem ser autorizadas como estágio mediante análise e consentimento do Conselho do Curso de Design.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso ou a um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na Unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um profissional com formação ou experiência profissional na área do curso, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;

b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;

e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

a) O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86/REITORIA/UNIVATES, de 3 de julho de 2008.

b) As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

9.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Para a obtenção do grau de Bacharelado em Design é obrigatória a elaboração e realização de um Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos a consolidação e integração dos conhecimentos construídos ao longo do curso. Constitui-se de uma monografia, desenvolvida ao longo das duas disciplinas de TCC, versando sobre conteúdos desenvolvidos durante o curso, de interesse do educando e cujo projeto deve ser aprovado pelo Conselho de Curso ou comissão por ele designada.

O tema da monografia é de livre opção do aluno e a execução do trabalho é orientada por um professor do curso, devendo este estar vinculado à Linha de Formação Específica - LFE - escolhida pelo aluno.

Da Organização e Execução

O TCC é integralizado em dois semestres. No entanto, por razões acadêmico-administrativas, o mesmo está dividido em duas disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia, que ocorrem no 7º e 8º semestres, respectivamente. O aluno deve cursar ambas disciplinas em semestres consecutivos.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

O aluno deve apresentar e defender o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto. Em sendo aprovado nessa disciplina, o aluno encontra-se apto a cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II – Monografia, sendo assessorado pelo mesmo professor orientador do TCC I – Pré-Projeto. Visa-se nessa disciplina aprofundar o tema definido na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I - Pré-Projeto.

O aluno de quaisquer LFEs, mesmo que já tenha cursado as disciplinas de TCC I - Pré-Projeto e TCC II - Monografia, para ter formação em LFE diferente daquela escolhida no ato da matrícula de ingresso na instituição deve, além das disciplinas específicas, cursar novamente o TCC I - Pré-Projeto e TCC II - Monografia para obter colação de grau na nova LFE.

A execução do trabalho é orientada por um professor do curso de Design do Centro Universitário Univates em horário e local pré-estabelecido entre o orientando e o professor orientador.

Das Competências

Compete ao professor orientador:

- prover elementos para o desenvolvimento do trabalho;
- orientar os alunos nas práticas investigativas;
- definir se o trabalho escrito está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora.

Compete ao aluno:

- desenvolver as atividades planejadas indicadas pelo professor orientador;
- elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho científico;
- redigir o trabalho de forma clara, coerente, com linguagem adequada; entregar o trabalho escrito em três vias e posteriormente entregar o trabalho escrito corrigido, acatando as sugestões da banca examinadora, se em acordo.

Da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré-Projeto

Ao término da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-projeto o aluno apresenta e defende o projeto do TCC perante uma banca examinadora, formada por três professores do curso e/ou convidados, sendo um deles o professor orientador, que confere o grau final desta etapa. Cada integrante desta banca examinadora avalia e atribui duas notas de 0 (zero) a 10 (dez), uma para a apresentação oral e outra para o trabalho escrito. Destas notas será calculada a média aritmética. A avaliação desta disciplina consiste na atribuição de uma nota final de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais dos examinadores.

Da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – Monografia

O andamento da Monografia é verificada por, pelo menos, um Seminário Público de Andamento, onde o estudante deve apresentar a uma banca, formada por três professores do curso, os resultados já obtidos. Este seminário visa à divulgação dos trabalhos que os alunos do curso estão realizando, à verificação do andamento do mesmo e a oportunizar um momento para analisar o trabalho antes do término de sua execução.

É requisito para aprovação na disciplina de TCC II – Monografia a defesa oral do mesmo diante de uma banca, com função avaliadora, formada por três professores do curso ou profissionais convidados, sendo um deles o professor orientador. Cada integrante da banca examinadora avalia e atribui duas notas de 0 (zero) a 10 (dez), uma para a apresentação oral e outra para o trabalho escrito. Destas notas será calculada a média aritmética. A avaliação desta disciplina consiste na atribuição de uma nota final de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais dos examinadores.

Dos critérios para avaliação

Devido à natureza das atividades que compõe o TCC, a avaliação do desempenho acadêmico do aluno, tanto no TCC I - Pré-Projeto como no TCC II - Monografia segue os seguintes critérios:

- observância dos métodos e técnicas de elaboração da monografia;
- adequação da linguagem e ortografia;
- nível de utilização da bibliografia citada;
- coerência entre o objetivo proposto e o objetivo alcançado;
- abrangência (científica e técnica) do trabalho;
- utilização prática (aplicabilidade) do trabalho;
- conhecimento demonstrado à banca de avaliação durante a defesa.

9.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e atividades profissionais. Assim, durante o desenvolvimento do curso de Bacharelado em Design, os acadêmicos deverão participar de atividades complementares de ensino e/ou extensão e/ou pesquisa e/ou atividades profissionais, com o objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área do Design e promover a interação entre o curso e as comunidades da Região.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

A intenção da criação de atividades acadêmicas sem o formato usual de disciplinas é permitir flexibilidade na formação do estudante; desenvolver uma dinâmica pedagógica que torne a construção do conhecimento mais atrativa e eficaz; desenvolver a responsabilidade do estudante pelo seu próprio futuro profissional; desenvolver as iniciativas e a capacidade crítica, reflexiva e investigativa do estudante; consolidar e integrar a relação do estudante com a realidade social e profissional extra-campi; oportunizar o intercâmbio com outras Instituições e outras realidades.

É requisito para a colação de grau como Bacharel em Design a comprovação de 180 horas de Atividades Complementares, seguindo as normas gerais previstas na regulamentação da Univates e legislação educacional.

Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente é computada em horas. São consideradas como atividades complementares as constantes nos quadros que seguem ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso. É competência do Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, compor a lista de atividades aceitas na categoria extensão, bem como definir a carga horária a ser considerada para cada atividade.

QUADRO 12 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Disciplina oferecida por cursos da Univates	a) apresentar atestado de conclusão; b) pontuação até 60 horas.
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão; b) ter sido cursada nos últimos 02 anos e que tenha relação com a área do curso; c) pontuação até 60 horas.
	Monitoria em disciplina	a) ter sido realizada na Univates; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 20 horas por monitoria.
	Apresentação de trabalhos em eventos da área	a) apresentar atestado; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.

QUADRO 13 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação, não inferior ao limite de 75% da carga horária freqüentada no evento; b) ser evento aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.
	Participação em cursos de extensão universitária	a) apresentar certificado com no mínimo 75% de freqüência; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado; b) não inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.
	Viagens de estudo	a) ser organizada pela Univates ou Diretório Acadêmico do curso; b) ser aprovada pelo Conselho de Curso; c) não inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a viagem de estudos; d) pontuação até 20 horas.
	Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários.	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não inferior ao limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade; d) pontuação até 20 horas.

QUADRO 14 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 100 horas	Participação em atividade de Iniciação Científica	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; b) atender ao artigo 5º da Resolução 101/REITORIA/Univates de 2007; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 40 horas por semestre.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.

QUADRO 15 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Participação em atividades de cunho profissional	a) apresentar atestado com efetivo envolvimento na atividade com no mínimo 75% de frequência; b) comprovar que a atividade possui duração mínima de 15 dias; c) pontuação até 60 horas por semestre.

9.11 Proficiências

O estudante de Design do Centro Universitário UNIVATES deve ser necessariamente uma pessoa capaz de se relacionar com o mundo. Para isso, será exigido que o estudante realize proficiência em 2 (áreas) áreas consideradas fundamentais para seus estudos, sua formação e sua atuação profissional futura. Para tanto o aluno deverá mostrar domínio operacional de Informática e Língua Estrangeira (inglês ou espanhol).

Os exames de proficiência não computam créditos e serão abertos semestralmente nas três áreas. A obtenção de aprovação em cada área mencionadas constituem pré-requisitos para a evolução do aluno na matriz curricular.

Mesmo não sendo exigidos, a Univates ofertará cursos de extensão para os alunos que necessitarem formação ou desenvolvimento em Informática, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. No entanto, não será necessária qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição nos exames de avaliação de proficiência. A aprovação no exame é a única condição para avaliar a aptidão do aluno. Não serão computados créditos para os exames de proficiência.

É facultado ao aluno o aproveitamento de disciplinas de Língua Estrangeira, frequentadas com aprovação como forma de obter dispensa dos exames nas disciplinas em que deve ser proficiente.

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

10.2 Avaliação Institucional e do Curso

A Avaliação Institucional e do Curso de Design, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se algumas a seguir.

11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso e nos períodos de matrículas, o aluno recebe informações verbais e por correio eletrônico, além de estarem disponíveis no site da Instituição (www.univates.br), sendo:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

11.2 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com possibilidade de acesso eletrônico pela rede interna da Instituição. Os dados são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada, desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao

sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos etc., que também foi desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

11.3 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

11.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são oferecidas, quando necessário, ações que contribuem para a sua inclusão no ambiente acadêmico, tais como:

- **alunos portadores de deficiência auditiva** - o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas e textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual;
- **alunos portadores de deficiência visual** - títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição. Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

11.5 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

11.6 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

11.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MEEP; Salão de Iniciação Científica – SIC; Projeto Social; projetos integrados em diversas áreas; participação em seminários, encontros, congressos e semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

11.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais – AAIL. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

11.9 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações, teste de glicose;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica;
- avaliação, atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- observação assistida em ambiente calmo e seguro.

11.10 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos diante da apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

11.11 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES, por meio do curso de Nutrição, disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

11.12 Serviço fonoaudiológico

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando-os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou pela psicopedagoga do NAP. O agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

11.13 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para: apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; destacar os aspectos positivos; e consultar, sempre que houver dúvida, sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

11.14 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. A Instituição oferece ainda:

- a) desconto carência financeira – desconto para alunos comprovadamente carentes;
- b) descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar – em um grupo com laços familiares (irmãos, pais e filhos), com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros recebem desconto;

c) descontos para egressos da UNIVATES – periodicamente são oferecidas vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

11.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica – BIC é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

11.16 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

11.17 Bolsa Extensão

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

11.18 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

11.19 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

11.20 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes, que permite acessar:

- Alunos – páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES;
- Professores – páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

11.21 Outras atividades voltadas ao aluno

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

12 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se:

12.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

12.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

12.3 Participação de professores em eventos

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Demonstrativo de Integralização Curricular do Curso de Design - Ementas das disciplinas comuns em ambas LFEs.

NOME DA DISCIPLINA: Comunicação em Design		
CÓDIGO: 21034	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Comunicação em Design. Elementos envolvidos no processo da comunicação aplicada ao Design. Funções da linguagem e do discurso. Método sistêmico de produção textual. Modos de organização do discurso. Texto: coesão e coerência. Produção de textos acadêmicos. Leitura compreensiva e interpretativa e produção de diferentes gêneros de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação . 12 ed. São Paulo: Ática, 2004. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura . São Paulo: Geração Editorial, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: Língua Portuguesa para estudantes universitários . 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. COMPLEMENTAR AZEVEDO, Wilton. Os signos do design . São Paulo: Global, 1994. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. COELHO, Luiz Antonio L (org.). Conceitos-chave em design . Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2008. FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. FERLAUTO, Cláudio. O efêmero e o paródico: crônicas e ensaios sobre design . São Paulo: Rosari, 2007. FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 16. ed. São Paulo: Ática, 2000. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . 25. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006. HELLER, Steven. Linguagens do design . São Paulo: Edições Rosari, 2007. MACHADO, Anna Rachel (coord.). Resenha . 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Anna Rachel (coord.). Resumo . 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MORENO, Claudio; GUEDES, Paulo Coimbra. Curso básico de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 1997. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática . São Paulo: Martins Fontes, 2006. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem e comunicação . São Paulo: Atelier Editorial, 2002. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições . 107. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática: teoria e prática . São Paulo: Atual Editora, 2001.		

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Linguagem Visual I		
CÓDIGO: 21001	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Percepção. Processos de percepção visual. Estudo da Gestalt (Teoria da Forma) e elementos da linguagem visual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980. DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação . 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. GOMES FILHO, João . Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . São Paulo: Escrituras , 2000		

COMPLEMENTAR

ARNHEIN, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 AUMONT, JAUQUES. **A imagem**. Campinas/SP: Papirus, 1993.
 BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 EHRENZWEIG, Anton. **Psicanálise da percepção artística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
 GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes.
 _____ **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
 Wong, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
 Pedrosa, Israel . **Da cor a cor inexistente**. Edição 9ª, Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003
 Guimarães, Luciano . **Cor: a cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores** . Edição 2, Pinheiros: Annablume, Ano 2002

NOME DA DISCIPLINA: História da Arte I

CÓDIGO: 21004

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Estudo da expressão artística e análise de sua influência sobre a produção humana, em especial no campo do Design. Períodos: Pré-História (Paleolítico, Neolítico e arte primitiva); Mundo Antigo: o princípio da civilização (Mesopotâmia e Egito); Antiguidade Clássica (Grécia e Roma); Idade Média (arte paleocristã e bizantina, românica e gótica); Renascimento e Barroco.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (2 exemplares)
 GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (5+2 exemplares)
 JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (4 exemplares)

COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 ARGAN, Giulio Carlo. **Guia de história da arte**. Lisboa: Estampa, 1994.
 ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 BENDALA, Manuel. **Saber ver a arte grega**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 BRACONS, Jose. **Saber ver a arte gótica**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 CHENEY, S. **História da Arte**. volumes 1 a 4, São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 DUCHER, Robert. **Características dos estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 EOLI, Jorge. **O que é arte**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 ESPANOL, Francesca. **Saber ver a arte egípcia**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber ver a arte mesopotâmica e persa**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 FAURE, Élie. **A Arte Antiga**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.
 FAURE, Élie. **A Arte Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 FAURE, Élie. **A Arte Renascentista**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
 JANSON, H. W. **História geral da arte – o Mundo Antigo e a Idade Média**. (vol. 1) São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 JANSON, H. W. **História geral da arte – Renascimento e Barroco**. (vol. 2) São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 MARTIN, Alfonso Jimenez. **Saber ver a arte etrusca e romana**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de história da arte**. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1972.
 POZENATO, Kenia; GAUER, Mariem. **Introdução à história da arte**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
 RAMALHO, German. **Saber ver a arte românica**. Série saber ver a arte. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 READ, Herbert; MONTEIRO, E. Jacy. **O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos**. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1972.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

SANTAELLA, Lúcia. **Estética**: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 2000.
 SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2006.
 STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. 13ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 WÖLFFLIN, Henrich. **Renascença e Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DISCIPLINA: Teorias da Comunicação		
CÓDIGO: 4701	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos de comunicação: comunicação, comunicação de massa, comunicação mediada. Campo da comunicação no contexto das ciências sociais. Principais teorias sobre o fenômeno da comunicação: teorias dos efeitos, teoria da informação, interacionismo simbólico, pesquisa funcionalista em comunicação, teoria crítica, estudos culturais, determinismo tecnológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (orgs.). Teorias da Comunicação : conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.		
RÜDIGER, Francisco. Introdução à Teoria da Comunicação . São Paulo: Edicon, 1998.		
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação . Lisboa: Presença, 1987.		
COMPLEMENTAR		
BRETON, P. & PROULX, S. A explosão da Comunicação . Lisboa: Bizâncio, 2000.		
COHN, Gabriel. Comunicação e Indústria Cultural . São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.		
DE FLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da Comunicação de Massa . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora; 1993.		
LIMA, L. C. Teoria da Cultura de Massa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978		
MATTELART, Armand & Michèle. História das Teorias da Comunicação . São Paulo: Loyola, 1999.		
McLUHAN, Marshall. Os meios de Comunicação como Extensões do Homem . São Paulo: Cultrix, 1974.		
McQUAIL, Denis. Introducción a la Teoría de la Comunicación de Masas . Barcelona: Paidós, 1983.		
MIÈGE, Bernard. O pensamento comunicacional , Petrópolis: Editora Vozes, 2000.		
RODRIGUES, A. Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação . Lisboa: Presença, 1994.		
RÜDIGER, Francisco. Comunicação e Teoria Crítica da Sociedade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999		
TENDÊNCIAS na Comunicação , 1, 2, 3 e 4. Porto Alegre: L&PM, 1998, 1999, 2000, 2001.		
THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
WOLTON, Dominique. Elogio do grande público - Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1997.		
WOLTON, Dominique; MOURA, Dione Oliveira (Coord). Pensar a comunicação . Brasília: UNB, 2004.		

NOME DA DISCIPLINA: Design e Sociedade		
CÓDIGO: 21006	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceito e teoria crítica do design. Cultura e Sociedade. Influência do design na sociedade. Contextualização e aprofundamento das relações entre design e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAXTER, Mike. Desenvolvimento de produtos . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1998.		
BÜRDEK, Bernhard. Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos . Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2006.		
FILHO, João Gomes. Design do Objeto - Bases Conceituais . Escrituras, São Paulo, 2006.		
COMPLEMENTAR		
BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 1981.		
DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design . São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DIAS, Pedro Afonso (tradutor). **Design em aberto**: uma antologia. Porto: Centro Português de Design, 1993.
FASCIONI, Lígia. **O design de designer**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.
HESKETT, John. **Desenho industrial**. Editora Universidade de Brasília, 1980.
LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Editora Edgard Bücher, 2001.
NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NOME DA DISCIPLINA: Experimentos e Pesquisa em Design

CÓDIGO: 21035

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Conceitos sobre criatividade. Ferramentas, métodos e processos de criação em design. Exercícios de criatividade. Utilização de mecanismos geradores de idéias e desenvolvimento do processo criativo.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade**: projeto, desenho, produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.
MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
KAMINSKI, Paulo Carlos. **Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolph. **Arte & percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.
AVELLA, José C. **Imagem e som - imaginação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
BARRETO, ROBERTO M. **Criatividade em propaganda**. São Paulo: Summus, 1982.
BONO, Edward de. **Criatividade levada a sério**: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1997.
BOORSTIN, Daniel. **Os criadores**: uma história da criatividade humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
LADEIRA, Julieta de Godoy. **Criação de propaganda**. São Paulo: Global, 1987.
MONTENEGRO, Gildo. **A Invenção do projeto**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1977.
OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
ROSA, Velcy Soutier da. **Design gráfico e criatividade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

NOME DA DISCIPLINA: Linguagem e Argumentatividade

Código: 3820

Carga horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisitos: 21034

EMENTA: Língua, linguagem e sociedade. Linguagem e ideologia. Linguagem, subjetividade e intersubjetividade. Texto, discurso e argumentação. Teoria da argumentação na língua. Recursos argumentativos e diferentes gêneros textuais: polifonia, pressuposição e inferências, tópicos argumentativos, modalizadores, atos de fala.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
_____. **Argumentacion Y polifonia**. Cali: Universidad del Valle, 1988.
GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 1987.

COMPLEMENTAR

BARBISAN, Leci B. & MACHADO, Rejane F. O funcionamento de mecanismos coesivos na argumentação. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, V. 36, nº 4, dezembro, 2001.
_____. A construção da argumentação no texto. **Letras de Hoje**. v. 37, nº 3, p. 7-26, setembro, 2002.
CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. SP: Ática, 1985.
_____. **O texto argumentativo**. SP: Scipione, 1994.
DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**. SP: Global, 1981.
_____. Argumentação e "topoi" argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (org) **História e Sentido na Linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989.
FIORIN, José L. **Linguagem e ideologia**. SP: Ática, 1988.
_____. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. SP: Ática, 2001, 2ªed.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. SP: Cortez, 1984.
MAINGUENEAU, Dominique. **Análise do discurso**. Novas tendências. SP: Pontes, 1993.
PERELMAN, Chaïm, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SANDMANN, Antônio. **Linguagem da propaganda**. SP: Contexto, 1993.
SPOHR, Marlene I. B. **Um olhar sobre o funcionamento argumentativo da ironia**. Dissertação de Mestrado em Letras. PUC/RS: 2003.
TOLDO, Claudia S. A relação entre palavra e imagem no texto publicitário: linguagens que argumentam. **Letras de Hoje**. POA, v. 37, nº 3, p. 149-162, setembro de 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Estética e Comunicação

CÓDIGO: 4748

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Análise e questionamento da estética na acepção clássica e contemporânea. Estudo dos modelos teóricos de análise aplicada aos produtos de comunicação midiática: a produção de sentido e o contexto sócio-histórico; as estratégias artísticas de apelo e os aspectos pragmáticos da produção de sentido na arte e na publicidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, [s.d.]
KNELLER, George. **A arte e a ciência da criatividade**. São Paulo: Ibrasa, 1978.
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Teoria estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
AEAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no ocidente**. Brasília: Edund, 1987.
BENTZ, Ione (org). **Sentido e comunicação**. São Leopoldo: Unisinos/ Cadernos de Comunicação 2, 1996.
DUARTE, João-Francisco. **O que é beleza**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
ECO, U. **A definição da arte**. Lisboa: Presená, 1972.
GARDNER, Howard. **Mentes que criam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
HOUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. SP: Mestre Jou, 1972.
KELLNER, Douglas. **Lendo Imagens Criticamente**: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T.T. (org.). **Alienígenas em sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2001.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
MENEZES, Aline. **O poder da imagem**. Um olhar sobre a percepção e produção imagística humana e suas possibilidades comunicacionais. Porto Alegre: PUCRS, 2001.
NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1989.
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
PAVIANI, Jayme. **Estética mínima**: notas sobre arte e literatura. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
PRATES, Eufrásio. **Passeio relâmpago pelas idéias estéticas ocidentais**. Brasília: Valci Ed., 1999.
SANTAELLA, Lúcia. **Estética**: de Paltão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.
WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 1995.
Periódicos
Meio & Mensagem
Advertising Propaganda

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Linguagem Visual II		
CÓDIGO: 21002	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21001
EMENTA: Composição da linguagem visual e forma no espaço bidimensional.		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>Williams, Robin . Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em publicidade. São Paulo:EDUSP, 1975.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.</p> <p>SOLAS, Javier Gonzáles. Identidad visual corporativa. La imagen de nuestro tiempo. Madri: Editorial Síntesis.</p> <p>WHELAN, Bride M. Color Harmony 2. Massachusetts: Rockport, 1997.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes. 1998, 375p.</p>		

NOME DA DISCIPLINA: História da Arte II		
CÓDIGO: 21005	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21004
EMENTA: Estudo da expressão artística e análise de sua influência sobre a produção humana, em especial no campo do Design. Períodos: século XVIII (Neoclassicismo); século XIX (Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pós-Impressionismo); século XX (Vanguardas Artísticas Históricas, arte na Pós-Modernidade e Contemporaneidade).		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004</p> <p>GOMBRICH, Ernest. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>STRICKLAND, Carol e BOSWELL, John. Arte comentada - da Pré-história ao Pós-moderno. Rio de Janeiro. Ediouro, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. Lisboa: Estampa, 1994.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>BRADLEY, Fiona. Surrealismo. São Paulo: Cosac e Naify, 1999.</p> <p>CHENEY, S. História da Arte. volumes 1 a 4, São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>COTTINGTON, David. Cubismo. São Paulo: Cosac e Naify, 1999.</p> <p>UCHER, Robert. Características dos estilos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>EOLI, Jorge. O que é arte. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>HARRISON, Charles. Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século XX. São Paulo: Cosac e Naify, 1998.</p> <p>HONNET, Klaus. Andy Warhol, 1928-1987: A comercialização da arte. Köln: Benedikt Taschen, 1992.</p> <p>JANSON, H. W. História geral da arte – O Mundo Moderno. (vol. 3) São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a Arte Neoclássica. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>NONELL, J. Bassegoda. Atlas de história da arte. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1972. POZENATO, Kenia; GAUER, Mariem. Introdução à história da arte. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.</p> <p>READ, Herbert; MONTEIRO, E. Jacy. O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura</p>		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1972.
SANTAELLA, Lúcia. **Estética**: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 2000.
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2006.
STANGOS, Nikos (org.) **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.
THOMSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Cosac e Naify, 1999.
WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas de Representação Gráfica I

CÓDIGO: 21036

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Introdução à linguagem gráfica com ênfase no caráter experimental. Materiais de desenho, desenho de observação, estudos de perspectiva (pontos de fuga, isométrica, entre outros), textura, cor, sombra.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

SANTOS, Eliseu de Rezende . **ABC do Rendering** . Curitiba: Infolio, 2004.
JULIAN, Fernando . **Desenho para Designers Industriais** . Estampa, Portugal, 2006.
ABC do Rendering Automotivo . Curitiba: Infolio, 2004

COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
EDWARDS, Betty . **Desenhando com o lado direito do cérebro** . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, 299p.
FRENCH, Thomas. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6ed. Ed. Globo, 1999.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
_____. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
PEDROSA, Israel . **Da cor a cor inexistente** . Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003, 219p 2 exemplares

NOME DA DISCIPLINA: História do Design

CÓDIGO: 21011

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Origens e conceitos de design. Estudos dos principais movimentos e escolas que influenciaram o design : Arts and Crafts, Art Nouveau, Art Déco , Bauhaus, Escola de Ulm. O design no Brasil. Design americano do pós-guerra. Design contemporâneo. Design e indústria. História do design gráfico.

**BIBLIOGRAFIA
BÁSICA**

TAMBINI, Michael. **O design do século**. São Paulo: Ática, 1999.
BÜRDEK, Bernhard E.. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
MORAES, Dijon de . **Análise do design brasileiro** . São Paulo: Edgard Blücher, 2006

COMPLEMENTAR

BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
FIELL, Charlotte e PETER. **Design industrial A-Z**. Lisboa: Taschen, 2001.
HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MAIS, Domenico de. **A emoção e a regra**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1989.
MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
WICK , Rainer. **Pedagogia da bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
FIELL, Peter, FIELL, Charlotte J. **Graphic Design: for the 21st Century I** . Taschen, 2005
DROSTE, Magdalena . **Bauhaus** . Taschen 2006

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Ecodesign		
CÓDIGO: 21024	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Noções, contextualização e aplicações do Ecodesign . Estudo dos impactos ambientais. Gestão ambiental. Estudo dos padrões de produtividade frente ao paradigma ambiental. Análise do ciclo de vida do produto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANNES, Jacqueline - Manufatura ambientalmente consciente . Santa Cruz do Sul : Edunisc, 2005. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis . São Paulo: Ed USP, 2002. BILLATOS, Samir, BASALY, Nadia. Green technology and design for the environment . Ed Tylor Francis: Washington, 1997. COMPLEMENTAR ANDERSEN, M. Myrup; KÄHLER, S. Design for assembly . 2ed. Ed. IFS Publications/Springer-Verlag. New York, 1988. GRAEDEL T. E., et al. Design for environment . Paperback: January, 1997. DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais . São Paulo: Escrituras, 2006. CALLISTER JR., William D.. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. BOZZETTI, Norberto (Org.); BASTOS, Roberto (Org.). Pensando design 2 . Porto Alegre: UniRitter, 2008. Atlas ambiental de Porto Alegre . 3. ed. rev. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.		

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Linguagem Visual III		
CÓDIGO: 21039	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21002
EMENTA: Composição da linguagem visual e forma no espaço tridimensional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUMONT, JAQUES. A imagem. Campinas/SP: Papirus, 1993. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes. 1998, 375p. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991. COMPLEMENTAR BATTCKOCK, Gregory. A nova arte . São Paulo: Perspectiva, 1986. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em publicidade . São Paulo: EDUSP, 1975. OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Rio de Janeiro: Campus, 1983. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982. SOLAS, Javier Gonzáles. Identidad visual corporativa . La imagen de nuestro tiempo. Madri: Editorial Síntesis. WHELAN, Bride M. Color Harmony 2 . Massachusetts: Rockport, 1997. Williams, Robin . Design para quem não e designer: noções básicas de planejamento visual . São Paulo: Callis, 1995		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas de Representação Gráfica II		
CÓDIGO: 21037	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21036
EMENTA: Ilustração e suas diversas aplicações, materiais utensílios e técnicas. A ilustração como representação em projetos de design. Desenvolvimento de ilustração nas áreas da comunicação e produtos industriais. Técnicas de texturização e renderings		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>JULIAN, Fernando . Desenho para Designers Industriais . Estampa, Portugal, 2006</p> <p>SANTOS, Eliseu de Rezende . ABC do Rendering . Curitiba: Infolio, 2004</p> <p>EDWARDS Beth . Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, 299p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980.</p> <p>DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>FRENCH, Vierck. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6ed. Ed. Globo, 1999.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p> <p>_____. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>RUIZ, Guillermo Gonzáles. Estudio de diseño. Buenos Aires: Emecé Editores, 1994.</p> <p>PEDROSA Israel . Da cor a cor inexistente . Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003, 219p.</p>		

DISCIPLINA: Sociologia da Comunicação		
CÓDIGO: 4703	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Origem e desenvolvimento da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Cultura e sociedade. Comunicação e sociedade. Formação da sociedade. Comunicação e controle social. Comunicação e Mundialização. Tendências contemporâneas das abordagens sociológicas.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, Cristina. Introdução à Ciência da Sociedade. SP: Moderna, 1997.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland e NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1996. ps. 10 – 71</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. ps. 2-8.</p> <p>BEDONE, Dalva M.B. Sociologia e Sociedade. In: MARCELLINO, Nelson (org.). Introdução às Ciências Sociais. Campinas, SP: Papirua, 1988. p. 27-38.</p> <p>BORDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.</p> <p>_____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>BRAGA, Marco, GUERRA, Andréia e REIS, José Cláudio. Breve história da Ciência Moderna. V. 2: das máquinas do mundo ao universo máquina. RJ: Jorge Zahar Ed., 2004.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Paradoxos da Política, in Convite à Filosofia. Ed. Ática.</p> <p>COELHO, Teixeira. Indústria cultural, cultura industrial. O que é Indústria Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. ps. 7-31.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. ps. 121-128.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. ps. XV a XVIII</p> <p>FERREIRA FILHO, Artur. Julio de Castilhos. In: FRANCO, Sergio da Costa. Porto Alegre: EMMA/SEC, DAC, IEL, 1978. p. 53-64.</p> <p>GIANOTTI, José Arthur. Karl Marx: Vida e obra. Coleção Os Pensadores. São Paulo/SP: Ed. Nova Cultural Ltda.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Um mundo em mudança. In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 60-81.</p>		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Sociologia da Comunicação
LARAIA, Roque de Barros. Da natureza da cultura. In Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. ps. 10 a 24.
MIRANDA, Luciano. Pierre Bourdieu e o campo da Comunicação : por uma teoria da comunicação praxiológica. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2005.
ORTIZ, Renato. O mercado de bens simbólicos. In A Moderna Tradição Brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1999. ps. 113 a 148.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1990. ps. 7 – 45.
RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e comunicação . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003. ps. 75 a 92.
SANTOS, José dos Santos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Computação Gráfica		
CÓDIGO: 21012	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21035-PI
EMENTA: Panorama geral da computação gráfica (evolução, equipamentos, programas e técnicas). Experimentação de programas específicos, buscando aplicações no design gráfico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Eduardo. Computação Gráfica: Teoria e Prática . Editora Campus, 2003.		
GOMES, Jonas. Fundamentos da computação gráfica . Rio de Janeiro: IMPA, 2003.		
HORIE, Ricardo Minoru. Preparação e Fechamento de Arquivos para Artes Gráficas . Ed. Érica, 2003.		
COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura & LETA, Fabiana. Computação gráfica , v.2 processamento de imagens digitais. Editora Campus, 2007.		
BANON, Gerald Jean Francis. Bases da computação gráfica . Rio de Janeiro: Campus, 1989.		
FOLEY, James. Computer graphics: Principles and Pratic . USA: Addison-Wesley, 1990.		
HETEM JUNIOR, Annibal. Computação gráfica . Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas . São Paulo, SENAC, 2003.		
KINGSLAKE, Richard. An introductory course to computer graphics . Sweden: Chartwell-Bratt, 1991.		
MORRISON, Mike. Mágicas da computação gráfica . São Paulo: Berkeley Brasil, 1995.		
PATRÍCIO, Djalma. Editoração gráfica: aprenda rápido . EDIFURB, 2005.		

DISCIPLINA: Psicologia da Comunicação		
CÓDIGO: 4707	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Psicologia da Comunicação. Psicologia social. Análise das questões sociais e culturais que influenciam o comportamento humano. Psicologia da linguagem. Teorias da motivação. Psicologia organizacional. Relações sociais. Psicologia das massas. Teorias psicológicas da comunicação e da propaganda no comportamento humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOCK, A. M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo: Saraiva, 1998.		
GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda . São Paulo: E.P.U, 1998.		
CARVALHO, Irene M. Introdução à psicologia das relações humanas . Rio de Janeiro: FGV, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BRAGHIROLI, Elaine <i>et al.</i> Psicologia geral . Petrópolis: Vozes, 2003.		
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 1986.		
GARDNER, Howard. Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Ghandi . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
GIGLIO, Ernesto. O comportamento do consumidor e a gerencia de marketing . São Paulo: Pioneira, 1996.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Antropologia e Design		
CÓDIGO: 21040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Introdução à Antropologia como uma ciência social. Conceitos fundamentais em Antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo. Método etnográfico para pesquisa em design. Temas em Antropologia aplicados ao design: consumo, identidade, estilo de vida e gosto estético e arte. Antropologia e design: temas e perspectivas contemporâneas.		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>CANEVACC I, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: D P &A, 2001.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>AUGE, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem. São Paulo: Mestre You, 1977.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARTIN JUEZ, Fernando. Contribuciones para una antropologia del deseno. Barcelona: Gedisa, 2002.</p> <p>MATTA, Roberto da. Ensaio de antropologia estrutural. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.</p> <p>MATTA, Robert o da. Relativizando: uma introdução a antropologia social. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>MAUSS, Marcel et al. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropológo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.</p> <p>VILLAS-BOAS, Andre. Identidade e cultura. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.</p> <p>BARTHES, Roland. O sistema da moda. Lisboa: Edições 70. 1999.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk. 2007.</p>		

NOME DA DISCIPLINA: Ergonomia Aplicada ao Design		
CÓDIGO: 21041	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos e princípios ergonômicos. Métodos e técnicas da ergonomia, antropometria, cognição.		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>MORAES, A. de; MONT'ALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia. Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.</p> <p>PANERO, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DUL, J. e WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.</p> <p>GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>Gomes Filho, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.</p> <p>Kroemer, Karl H. E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>MORAES, A. de (org.). Design e avaliação de interface. Rio de Janeiro: IUSER, 2002.</p>		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Marketing		
CÓDIGO: 48010	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Introdução ao marketing. Conceito e evolução. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing: estratégia e análise de portfólio. Sistemas de informações de marketing: ambiente e pesquisa de mercado. Comportamento do consumidor: processo de compra, segmentação e posicionamento. Segmentação do marketing: marketing verde, internacional, relacionamento e outros. Decisões em marketing. Ética em marketing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COBRA, M. Marketing básico : uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . Rio de Janeiro: PHB. KOTLER, P. Administração de marketing . São Paulo: Atlas. COMPLEMENTAR CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva. COBRA, M. Marketing competitivo : uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas. HOOLEY, G. Posicionamento competitivo . São Paulo: Makron Books. MCCARTHY, E. Jerome. Marketing básico : uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Zahar. RICHERS, Raimar. O que é marketing . São Paulo: Atlas. SAMARA, B.S. Pesquisa de marketing : conceitos, metodologia. São Paulo: Makron Books.		

NOME DA DISCIPLINA: Biônica Aplicada ao Design		
CÓDIGO: 21042	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estudo da Biônica e sua aplicação na confecção de peças gráficas, embalagens, produtos, mecanismos e sistemas. Análise macro e microscópicas de elementos da natureza, sua geometrização, padronização e criação de blocos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes. 1998, 375p. DOCZI, Gyorgy . O poder dos limites : harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo: Mercuryo, 2003 LIVIO, Mario . Razão Áurea; A história de fi, um número surpreendente . Rio de Janeiro: Record, 2007, 333p. COMPLEMENTAR ETCHEPARE, Hélio Dorneles. CD-ROM biônica : analogia entre natureza e design. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento em design. MORANDI, Clézio. Atlas de botânica . São Paulo: Livraria Nobel, 1981. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . Porto Alegre: Bookman, 2009. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual : contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CASTILHO, Marcelo et al. ABC do rendering . 3. ed. Curitiba: Infolio, 2004.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Desenho Técnico			
Código: 28124	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Representação de pontos, retas, planos e sólidos geométricos. Elaboração de esboços e desenhos técnicos, segundo ABNT. Práticas de desenho usando vistas, projeções e perspectivas. Ferramentas de desenho auxiliado por computador (CAD).			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACHMANN, A. Desenho Técnico. 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1979. FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002. PROVENZA, Francisco. Projetista de máquinas. São Paulo: PRO-TEC, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR BORNANCINI, José Carlos M. Desenho técnico básico: fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. 3 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, s.d. CARVALHO, Benjamin A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1958. Coletânea de normas de desenho técnico. São Paulo: Ed. Senai - DTE - DMD, 1990. DORFLES Gillo. Introdução ao desenho industrial. Lisboa: Edições 70, 1990. FERLINI, Paulo B. Normas para desenho técnico. Porto Alegre: Globo, 1977. HESKET, John. Desenho industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Linguagem Fotográfica		
CÓDIGO: 11101	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Introdução ao ato fotográfico. Câmera fotográfica: manuseio geral. Operação de câmeras ajustáveis: lente, diafragma, obturador, etc. Iluminação: luz natural, flash e lâmpadas. Filme fotográfico e fotografia digital. Estúdio fotográfico. Linguagem fotográfica: ângulos, planos e enquadramentos. Práticas fotográficas.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCARI, Antônio. A fotografia - as formas, os objetivos, o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1983. HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KUBRUSLY, Cláudio. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1994. GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1992. LIMA, Ivan. Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem. Petrópolis: Vozes, 1991. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>		

DISCIPLINA: Estratégias e Segmentação de Mercado		
CÓDIGO: 4723	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceito. Eficácia no atendimento a necessidades e desejos do consumidor. Níveis, padrões, bases e procedimentos para segmentação. Avaliação e seleção de segmentos e nichos de mercado. Mapeamento do mercado, mapeamento das necessidades e interesses do consumidor, observação e entendimento de tendências. Mercado alvo. Perfil do consumidor. Bancos de dados e possibilidade de pequenos segmentos de mercado. Nichos e oportunidades. Foco. Posicionamento. Estratégia		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA RICHERS, Raimar; LIMA, Cecília. Segmentação: opções estratégicas para o mercado brasileiro. São Paulo: Nobel, 1991. WEINSTEIN, Art. Segmentação de mercado. São Paulo: Atlas, 1995. GHEMAVAT, Pankaj. A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p>		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Estratégias e Segmentação de Mercado
COMPLEMENTAR BERRIGAN, John. Marketing de segmentação . São Paulo: Makron Books, 1994. CHURCHILL JR., Gilbert; PETER, Paul. Marketing : criando valor para o cliente. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. GIGLIO, Ernesto M. O comportamento do consumidor . São Paulo: Pioneira, 2002. KOTLER, Philip. Administração de marketing : análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. _____. Princípios de marketing . Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. MONTGOMERY, Cynthia. Estratégia : a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Design de Embalagem		
CÓDIGO: 21043	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21024-28114-21102-21037
EMENTA: Conceito de embalagem e sua utilização. Diferentes tipos e materiais de embalagens. Embalagem como produto. Programação visual da embalagem. Reciclagem. Design de embalagem. Rótulos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MESTRINER, Fabio. Design de embalagem : curso básico. São Paulo: Makron Books, 2001. _____. Design de embalagem : curso avançado. São Paulo: Makron Books, 2001. DANTAS, Sílvia Tondella. Embalagens metálicas e sua interação com alimentos e bebidas , CETEA/ITAL, 1999		
COMPLEMENTAR FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em publicidade . São Paulo: EDUSP, 1975. Frutiger, Adrian. Sinais e símbolos . São Paulo: Martins Fontes, 2001. PADILHA, Marcos Lopes. A indústria de embalagem . São Paulo: Panorama, 1998. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: FENAME, 1982. TISKI-FRANCKOWIAK, Irene. Homem, comunicação e cor . São Paulo: Lua Nova, 1988. VIDALES, Giovannetti, Ma. Dolores. El mundo del envase : manual para el diseño y producción de envases y embalages. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003. MONT ALVÃO, Cláudia. Design de advertência para embalagens . Rio de Janeiro: 2AB, 2002. PEREIRA, José Luis. Planejamento de embalagens de papel . Rio de Janeiro: 2AB, 2003. SANTARSIERO, Hugo. Lado oculto del packaging , EL. Buenos Aires. GARCIA, Eloísa Elena Corrêa. Embalagens Plásticas : Propriedades de Barreira, CETEA:ITAL CAVALCANTI, Pedro. História da Embalagem no Brasil , Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2006. The Pepin Press/ Agile Rabbit Editions, Structural Package Designs , Amsterdam, 2003. BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo , Ed. Senac, 2006 ISBN 85-7359-462-4 Manual Técnico Ambiental da Indústria Gráfica, SINGRAF:RS, 2006.		

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto		
CÓDIGO: 21044	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21203-11101-21043-21104-PL
EMENTA: Metodologia de projeto para conclusão do Curso de Design – LFE em Design Gráfico e LFE em Design de Produtos com definição de tema e acompanhamento de um professor orientador.		
BIBLIOGRAFIA Será utilizada a bibliografia do curso disponível na Biblioteca da IES.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Ética e Legislação		
CÓDIGO: 21028	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Legislação e ética profissional. Propriedade intelectual: marcas e patentes. Órgãos normativos e associações profissionais e culturais. Direito autoral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MANSO, E. V. O que é direito autoral . São Paulo: Brasiliense, 1992. CUNHA, Frederico Carlos da . A proteção legal do design - Propriedade industrial . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CUNHA, Frederico Carlos da. A proteção legal do design 2 - Marketing e Webdesign . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.		
COMPLEMENTAR BITTAR, C. A . Contornos atuais do direito autoral . São Paulo: RT, 1999. SANCHES, H. T. Legislação autoral . São Paulo: LTR, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRAFICOS. O que e direito autoral . Rio de Janeiro: ABDR, 2005. Propriedade intelectual : criações industriais, segredos de negócio e concorrência desleal. São Paulo: Saraiva, 2007. CABRAL, Plínio. A nova lei de direitos autorais: comentários . 4. ed. São Paulo: Harbra, c2003.		

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia		
CÓDIGO: 21045	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21044-21028
EMENTA: Realização de trabalho teórico-prático de conclusão do Curso de Design – LFE em Design Gráfico e LFE em Design de Produtos com acompanhamento de um professor orientador.		
BIBLIOGRAFIA Será utilizada a bibliografia do curso disponível na Biblioteca da IES.		

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
CÓDIGO: 14007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron Books, 2004. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios. 6. ed. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.		
COMPLEMENTAR BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo : uma visão do processo. São Paulo: Thompson Learning, 2007. CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia : um aprendizado constante. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa : uma alternativa para o desemprego. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : a viagem do sonho: como se preparar para ser um		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Empreendedorismo
empreendedor. Brasília: AED, 2002. DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo : uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos. Brasília: AED, 2003. DORNELAS, José Carlos Assis et al. Como conseguir investimentos para o seu negócio : da idéia à abertura de capital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo : como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática : mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ENEI, José Virgílio Lopes. Project finance : financiamento com foco em empreendimentos: (parcerias público-privadas, leveraged buy-outs e outras figuras afins). São Paulo: Saraiva, 2007. JUSTUS, Roberto. O empreendedor : como se tornar um líder de sucesso. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na pratica : um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SILVA, Ozires. Cartas a um jovem empreendedor : realize seu sonho, vale a pena. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira		
CÓDIGO: 1549	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público; formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico; conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade : para uma teoria geral da política. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que e cidadania . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. PINSKY, Jaime (Org.); PINSKY, Carla Bassanezi (Org). História da cidadania . São Paulo: Contexto, 2003.		
COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Vera Regina de. Cidadania : do direito aos direitos humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993. BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia . 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. KRUGMAN, Paul. Globalização e globobagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SILVA, José Graziano da. O que e questão agrária . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. SPINDEL, Arnaldo; SANT'ANNA, Vanya (Coord.). O que e socialismo . 7. ed. São Paulo: Brasileiro, 1981. VEIGA, José Eli. O que e reforma agrária . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. PINSKY, Jaime; ELUF, Luiz Nagib. Brasileiro(a) e assim mesmo : cidadania e preconceito. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997. SZMCECSANYI, Tamas; PINSKY, Jaime (Coord.). Pequena história da agricultura no Brasil . Do escravismo ao trabalho livre. São Paulo: Contexto, 1990. PINSKY, Jaime (Org). Praticas de cidadania . São Paulo: Contexto, 2004. SILVEIRA, Marco Antônio. A volta da democracia no Brasil : 1984-1992. A reorganização da sociedade brasileira apos a ditadura militar e a conquista da cidadania. São Paulo: Saraiva, 1998. TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). 1964: visões criticas do golpe : democracia e reformas no populismo. Campinas: Unicamp, 1997.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Administração		
CÓDIGO: 48002	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Definição de Administração. Planejamento: conceituação, características. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Organização: conceituação, estrutura formal e informal. Coordenação. Organizações que aprendem. Controle: conceituação, importância e tipos de controles. Técnicas de administração. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica . São Paulo: Saraiva.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico : conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas.		
ROBBINS, Stephen P. Administração : mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva.		
COMPLEMENTAR		
ANSOFF, H. Igor. Estratégia empresarial . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.		
BETHLEM, Agrícola. Estratégia Empresarial : conceitos, processo e administração estratégica. São Paulo: Atlas.		
CERTO, Samuel. C. Administração estratégica : planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron-Books.		
HITT, Michael A. Administração estratégica : competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Learning.		
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safari de estratégia : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman.		
STONER, J.; FREMANN, R. E. Administração . Rio de Janeiro: PHB.		

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado		
CÓDIGO: 21031	CRÉDITO: 12	PRÉ-REQ: 21203-11101-21043-21104-PLE
EMENTA: Atividade prática na área do design, em uma organização: aplicação dos conteúdos desenvolvidos durante o curso, planejamento, projeto e desenvolvimento de sistemas de informações visuais, estéticas e tecnológicas. Gestão de design. Definição de necessidades. Concepção e desenvolvimento de projetos gráficos e de produtos. Viabilidade produtiva.		
BIBLIOGRAFIA		
Será utilizada a bibliografia do curso disponível na Biblioteca da IES.		

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva I		
CÓDIGO: 21023	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva II		
CÓDIGO: 21027	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -

Ementas das disciplinas específicas da LFE em Design Gráfico

DISCIPLINA: Fundamentos de Semiótica		
CÓDIGO: 4708	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Signo e sociedade. Linguagem, comunicação e produção de sentido. Conceito de mensagem, código e sinal. Conceitos de signo. Principais correntes da Semiótica: semiologias de Ferdinand de Saussure e de Roland Barthes e semiótica de Charles Sanders Peirce.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1972.
SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira, 2002.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: D I F E L , 2 0 03.
BENTZ, Ione (org.). **Sentido e Comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS/Cadernos de Comunicação 2, 1996.
DEELY, John. **Semiótica básica**. São Paulo: Atica , 1 9 90.
ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
EPSTEIN, Isaac . **O signo**. 7 ed . São Paulo: Atica , 2 0 00.
MADEIRA, Ricardo Baptista. **Linguagem, semiótica e comunicação**. 3ed. São Paulo: Pleiade, 1996.
NOTH , Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 2ed. São Paulo: Annablume, 1998.
NÖTH, Winfried & SANTAELLA, Lúcia. **Imagens: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
NOVA, Vera Casa. **Lições de Almanaque** - um estudo semiótico. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica** . 2. ed . São Paulo : Perspectiva, 1995.
PIGNATARI, Decio. Informação, **Linguagem, Comunicação**. 9. ed . São Paulo: Cultrix , 1989.
SANTAELLA, Lúcia (org.). **Semiótica da Comunicação e outras ciências**. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1987.
SANTAELLA, Lucia . **O que é semiótica**. São Paulo : Brasiliense , 1998.
SANTAELLA, Lucia ; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
PÉNINOU, Georges. **Semiótica de la publicidad**. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

NOME DA DISCIPLINA: Tipografia

CÓDIGO: 21101

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: -

EMENTA: Panorama histórico da tipografia. Estudo histórico e estilístico dos tipos. Sistemas de composição: mecânicos, fotoquímicos, digitais. Análise formal dos tipos. Análise combinatória dos tipos. Legibilidade. Cor e tipologia. Noções básicas de produção de textos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRINGHURST, Robert . **Elementos do estilo tipográfico**: versão 3.0 . São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
GAUDÊNCIO JUNIOR, Norberto. **A herança escultória da tipografia**. São Paulo: Rosari, 2004.
HORCADES, Carlos M. **A evolução da escrita – História ilustrada**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
LUPTON, Ellen . **Pensar com tipos**: um guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

COMPLEMENTAR

CARTER, R. Et al. **Typographic design: form and communication**. New York: John Wiley & Sons, 1993.
FARIAS, P.I. **Tipologia digital**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
FERLAUTO, Cláudio. **O tipo da gráfica e outros escritos**. São Paulo: Cachorro Louco, 2000.
_____. **A fôrma e a forma**. São Paulo: Rosari, 2004.
_____. **Helvetica** - tipo topa tudo São Paulo: Edições Rosari, 2004
_____. **B de Bodoni**. São Paulo: Rosari, 2003.
GIL, Vicente. **A revolução dos tipos**. São Paulo: FAUUSP, 1999 Tese
HELLMEISTER, Tide. **Times Collage**. São Paulo: Rosari, 2003.
_____. **Capitular Collage**. São Paulo: Rosari, 2004.
JACQUES, João Pedro. **Tipografia pós-moderna**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, [s.d.].
MARCH, Marion. **Tipologia criativa**. Barcelona: Gustavo Gili, 1989.
MARTINS, Fernanda. **Bembo**. São Paulo: Rosari, 2003.
MEGGS, Philip B. **Types & Image**. New York: John Wiley & Sons, 1989.
NIEMEYER, Lucy. **Tipografia**: uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
PEREIRA, Aldemar A. **Tipos**: desenho e utilização de letras no projeto gráfico
PERRONE, Carlos. **Psicodélicas**: Um tipo muito louco. São Paulo: Rosari, 2004.
PIQUEIRA, Gustavo. **Gill Sans**. São Paulo: Rosari, 2004.
PORTO, Bruno. Memórias **Tipográficas**. São Paulo: 2AB Editora, [s.d.]
ROCHA, Cláudio. **Projeto Tipográfico**: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2003.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

_____. **Tipografia Comparada**. São Paulo: Rosari, 2004
_____. **A eterna Franklin Gothic**. São Paulo: Rosari, 2003.
_____. **Trajan**. São Paulo: Rosari, 2003
ROSA, Velcy Soutier da. **Letras e cartazes**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
SEMERANO, C.M. **História da tipografia no Brasil**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1979.
TYPOGRAPHY 11. **The annual of the type directors club**. New York: Watson - Guptill Publications, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: Produção Gráfica		
CÓDIGO: 21014	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Processos de reprodução gráfica. Técnicas de impressão. Possibilidades, limitações e características de diferentes tipos de impressão incluindo noções de custos de produção. Flexografia, rotogravura, serigrafia, off-set.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRAIG, James. Produção gráfica . São Paulo: Mosaico, 1987. SILVA, J.A.M. Como planejar e produzir um projeto gráfico . Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1990. MARTINS, Nelson, A Imagem Digital na Editoração . Ed. Senac Nacional, 2003		
COMPLEMENTAR PIGNATARI, Décio. Letras, artes, mídia . São Paulo: Blobo, 1998. BAER, Lorenzo. Produção gráfica . São Paulo: Editora Senac, 1995. CARRAMILLO NETO, Mário. Produção Gráfica II . São Paulo: Global, 1997. RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico . Brasília: Linha Gráfica, 1983. PARRAMÓN, J.M. ^a e CANTÓ, J.M. ^a Artes gráficas para dibujantes y técnicos publicitarios . Barcelona: Parramón, 1982. BAEN, Lorenzo. Produção gráfica . São Paulo: Editora Senac, 1995. DAWSON, John (org.). Guia completa de grabado e impression: técnicas y materiales . Madrid: H. Blume Ediciones, 1982 FERNANDES, Amaury, Fundamentos de Produção Gráfica para quem não é produtor gráfico . Ed. Rubio, 2003, FERLAUTO, Cláudio Augusto da Rosa. O livro da Gráfica . Ed. Rosari, 2001, SP.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico		
CÓDIGO: 21102	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estudo dos materiais metálicos, poliméricos, cerâmicos, naturais e compósitos, fundamentos dos processos de transformação e seus respectivos desempenhos frente ao ambiente. Seleção econômica de materiais. Relação entre materiais e processos produtivos e suas respectivas aplicações.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CALLISTER Jr., William D. Ciência e engenharia de materiais : uma introdução. Edição 5, Editora LTC, Rio de Janeiro, 2003</p> <p>LESKO, Jim. Design Industrial: Materiais e Processos de Fabricação. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.</p> <p>MAGALHÃES, MARCO ANTONIO . Introdução aos Materiais e Processos para Designers. Ciência Moderna, São Paulo, 2007</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALBUQUERQUE, Jorge A. Cavalcante. O plástico na prática. 2ed. Porto Alegre: Ed Sagra Luzzatto, 1999.</p> <p>ASHBY Micheal et al. Materials selection in industrial design. Hardcover June 15, 2002.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica volumes I, II e III. São Paulo: Makron Books, 1986.</p> <p>FERRANTE, Maurizio. Seleção de materiais. São Carlos, São Paulo: Editora UFSCAR, 1996.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Ed USP, 2002.</p> <p>VLACK, Van. Princípios da ciência dos materiais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.</p> <p>FERRARESI, Dino. Fundamentos da usinagem dos metais. 10ed. Ed Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 10ed. São Paulo: Ed. Érica, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Joselena. Design e materiais. Curitiba: Ed. CEFET-PR, 1999.</p> <p>Schaeffer, Lirio. Conformação Mecânica. Imprensa Livre Editora, 1999, POA</p>		

NOME DA DISCIPLINA: Introdução ao Projeto Gráfico		
CÓDIGO: 21010	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21035
EMENTA: Abordagem teórico-prática do design gráfico. Metodologia projetual do design gráfico.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HELLER, Steven. Linguagens do design - compreendendo o design gráfico. São Paulo: Rosari, 2007.</p> <p>MELO, Chico Homem de. Os desafios do design e outros textos sobre design gráfico. São Paulo: Rosari, 2003.</p> <p>Villas-Boas, André. O que é [e o que nunca foi] design gráfico. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>Collaro, Antonio Celso. Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação. - 4. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>Faces do design. São Paulo: Rosari, 2003.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.</p> <p>GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Desenhismo. Santa Maria: Editora UFSM, 1996.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>_____. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2007.</p> <p>GILLO, Dorflès. Introdução ao Desenho Industrial. Edições 70, 1990.</p> <p>LEITE, Ricardo de Souza. Ver é compreender. Design como ferramenta estratégica de negócio. Rio de Janeiro: Editora Senac RJ, 2003.</p> <p>LEMOS, Fernando. Na casca do ovo, o principio do desenho industrial. São Paulo: Rosari, 2003.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do Design Brasileiro. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>REDIG, Joaquim. Sobre desenho industrial. Porto Alegre: Uniritter.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: LGE, 2003.</p> <p>Strunck, Gilberto Luiz Teixeira. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>_____. Viver de Design. Rio de Janeiro: 2AB, 2004.</p> <p>Wollner, Alexandre. Design Visual 50 anos. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>		

DISCIPLINA: Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I		
CÓDIGO: 21103	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21102-21010-PI
EMENTA: Identidade Visual Corporativa: noções, histórico e aplicações. Principais estratégias de construção de Identidade Visual Corporativa. O processo de design aplicado à programação visual: design institucional (identidade corporativa, catálogos, manuais, sinalização), design promocional.		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>PEÓN, Maria Luísa. Sistemas de identidade visual. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.</p> <p>WHEELER, Alina. Design de identidade de marca. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2008.</p> <p>STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ACCIOLY, Ana... [et al.]. Marcas de valor no mercado brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2000.</p> <p>BAUER, Martin e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BENOIST, Luc. Signos, símbolos e mitos. Lisboa: Ed. 70, 1999.</p> <p>BERESWILL, Joseph W. Corporate Design: Graphic Identity Systems. New York: PBC International, 1987.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1990.</p> <p>BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.</p> <p>CARTER, R. Et al. Typographic design: form and communication. New York: John Wiley & Sons, 1993.</p> <p>CAPITMAN, Barbara. American Trademark Design: a survey with 732 marks, logos and corporate-identity symbols. New York: Dover, 1976.</p> <p>DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Univ. de São Paulo, 1988.</p> <p>_____. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>_____. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.</p> <p>_____. O retorno do mito: introdução à mitologia. Mitos e sociedades. In Revista FAMECOS. Porto Alegre: nº 23, abril de 2004.</p> <p>ERIKSON, Erik. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.</p> <p>_____. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.</p> <p>FARIAS, Priscila. Tipografia digital. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.</p> <p>FISHEL, Catharine. Redesigning identity: graphic design Strategies for Success. Massachusetts: Rockport Publisher, 2000.</p> <p>FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos. Desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume Editora, 2001.</p> <p>HAIG, William L.; HARPER, Laurel. The Power of Logos: how to create effective company logos. New York: John Wiley & Sons, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>HEILBRUN, Benoît. A logomarca. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, Papyrus, 1999.</p> <p>JUNG, Carl. O homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.</p> <p>_____. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.</p> <p>KLEIN, Naomi. Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>KREUTZ, Elizete. As principais estratégias de construção da Identidade Visual Corporativa. Porto Alegre: PUCRS, 2001.</p> <p>_____. Identidade Visual Mutante: uma prática comunicacional da MTV. Porto Alegre: PUCRS, 2005.</p> <p>LESSA, Washington Dias. Dois estudos de comunicação visual. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.</p> <p>LUPTON, Ellen; MILLER, Abbott. Design writing research: writing on graphic design. London: Phaidon, 1996.</p> <p>LUPTON, Ellen. Reading Isotype. In Design issues, Chicago: vol. III, nº 2, fall 1986.</p> <p>MALRIEU, Philippe. A construção do imaginário. Lisboa: Inst. Piaget, 1996.</p> <p>MARTINS, J. R.; BLECHER, Nelson. O império das marcas. São Paulo: Negócio Editora, 1997.</p>		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

MEGGS, Philip B. **Types & image**. New York: John Wiley & Sons, 1989.
MOLLERUP, Per. **Marks of excellence: the history and taxonomy of trademarks**. London: Phaidon, 2000.
MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
NAPOLES, Veronica. **Corporate identity design**. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1988.
NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ática, 2002.
NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
OLINS, Wally. In: CAUDURO, Flávio V. **Identidade corporativa; o quê, para quê, como, por quem, quando, com que efeito**. Curso de Especialização em Comunicação Organizacional, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1995. p. 32 (apostila)
PENN, Gemma. **Análise semiótica de imagens paradas**. In BAUER, Martin e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 319-342.
PINHO, J. B. **O poder das marcas**. São Paulo: Summus, 1996.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.
VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.
WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Gráfico – Editorial		
CÓDIGO: 21105	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21034-21010-PI
EMENTA: Estudos de design editorial. Especialidades dos meios: livros, jornais e revistas. Projeto gráfico editorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação . - 4. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Summus, 2000. HENDEL, Richard. O design do livro . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. SILVA, Rafael de Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa . 6. ed. São Paulo: Summus, 1985.		
COMPLEMENTAR DONDIS, D. A sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em publicidade . São Paulo: EDUSP, 1975. HURLBURT, Allen. Lay-out: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 1986. LESLIE, Jeremy. Novo design de revistas . Editora Gustavo Gili, 2003. Martins Filho, Plínio. A arte invisível . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. _____. & Rollemberg, Marcello. Edusp: um projeto editorial . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: FENAME, 1982. PIGNATARI, Décio. Letras, artes, mídia . São Paulo: Globo, 1998. RAMOS, Paula Viviane (Org.). A madrugada da modernidade (1926) . Porto Alegre: UniRitter Ed., 2006. RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico . Brasília: Linha Gráfica, 1983. TISKI-FRANCKOWIAK, Irene. Homem, comunicação e cor . São Paulo: Lua Nova, 1988.		

NOME DA DISCIPLINA: Projeto Gráfico – Design Digital		
CÓDIGO: 21106	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21034-21010-PI
EMENTA: Noções de design digital. Relações entre design gráfico e design digital. Interfaces. Webdesign (projeto navegacional e programação visual), desenvolvimento de objetos educacionais e multimídia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEMÓRIA, Felipe. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita . Editora Campus, 2005. MORAES, A. de (org.). Design e avaliação de interface . Rio de Janeiro: IUSER, 2002. WILLIAMS, Robin e TOLLETT, John. Web design para não-designers . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.		
COMPLEMENTAR DABNER, David e HERRIOTT, Luke. First steps in digital design . Rotovision USA, 2006.		

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1998.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PARENTE, A. et al. **Imagem máquina**. A era das tecnologias do virtual. São Paulo: Ed. 34, 1993.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ITZKOVITCH, Avi; TILL, Adam. **Design-it-yourself web sites step-by-step guide**. Editora Rockport Publishers, 2003.

DISCIPLINA: Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II

CÓDIGO: 21104

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 21103

EMENTA: Identidade Visual Corporativa: noções, histórico e aplicações. Principais estratégias de construção de Identidade Visual Corporativa. O processo de design aplicado à programação visual: design institucional (identidade corporativa, catálogos, manuais, sinalização), design promocional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.

COMPLEMENTAR

ACCIOLY, Ana... [et al.]. **Marcas de valor no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2000.

BAUER, Martin e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENOIST, Luc. **Signos, símbolos e mitos**. Lisboa: Ed. 70, 1999.

BERESWILL, Joseph W. **Corporate Design: Graphic Identity Systems**. New York: PBC International, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1990.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

CARTER, R. Et al. **Typographic design: form and communication**. New York: John Wiley & Sons, 1993.

CAPITMAN, Barbara. **American trademark design: a survey with 732 marks, logos and corporate-identity symbols**. New York: Dover, 1976.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Univ. de São Paulo, 1988.

_____. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

_____. **O retorno do mito: introdução à mitologia. Mitos e sociedades**. In Revista FAMECOS. Porto Alegre: nº 23, abril de 2004.

ERIKSON, Erik. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

_____. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

FISHEL, Catharine. **Redesigning Identity: graphic design Strategies for Success**. Massachusetts: Rockport Publisher, 2000.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & símbolos**. Desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume Editora, 2001.

HAIG, William L.; HARPER, Laurel. **The Power of Logos: how to create effective company logos**. New York: John Wiley & Sons, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HEILBRUN, Benoît. **A logomarca**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, Papirus, 1999.

JUNG, Carl. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

_____. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

KREUTZ, Elizete. **As principais estratégias de construção da Identidade Visual Corporativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2001.

_____. **Identidade Visual Mutante: uma prática comunicacional da MTV**. Porto Alegre: PUCRS, 2005.

LESSA, Washington Dias. **Dois estudos de comunicação visual**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

LUPTON, Ellen; MILLER, Abbott. **Design writing research: Writing on graphic design**. London: Phaidon, 1996.

LUPTON, Ellen. **Reading Isotype**. In Design Issues, Chicago: vol. III, nº 2, fall 1986.

MALRIEU, Philippe. **A construção do imaginário**. Lisboa: Inst. Piaget, 1996.

MARTINS, J. R.; BLECHER, Nelson. **O império das marcas**. São Paulo: Negócio Editora, 1997.

MEGGS, Philip B. **Types & image**. New York: John Wiley & Sons, 1989.

MOLLERUP, Per. **Marks of Excellence: the history and taxonomy of trademarks**. London: Phaidon, 2000.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NAPOLES, Veronica. **Corporate Identity Design**. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1988.

NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ática, 2002.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

OLINS, Wally. In: CAUDURO, Flávio V. **Identidade corporativa; o quê, para quê, como, por quem, quando, com que efeito**. Curso de Especialização em Comunicação Organizacional, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1995. p. 32 (apostila)

PENN, Gemma. **Análise Semiótica de imagens paradas**. In BAUER, Martin e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 319-342.

PINHO, J. B. **O poder das marcas**. São Paulo: Summus, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é Designer**. São Paulo: Callis, 1995.

Ementas das disciplinas específicas da LFE em Design de Produtos

NOME DA DISCIPLINA: Geometria Descritiva			
CÓDIGO: 16103	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Geometria descritiva: conceitos gerais de projeção cônica e cilíndrica, método de Monge e coordenadas no espaço tridimensional, representação dos entes fundamentais. Métodos descritivos, interseções, superfícies retilíneas desenvolvíveis e vistas ortográficas.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BORGES, Gladys Cabral de Mello; BARRETO, Deli Garcia Olle; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios . 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.			
MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva: teoria e exercícios . 27. ed. São Paulo: Atual, [1991].			
PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva . São Paulo: Nobel, 1983.			
COMPLEMENTAR			
RODRIGUES, Alvaro J.. Geometria descritiva: operações fundamentais e poliedros . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973.			
DAMM, Rodolpho G.. Geometria descritiva . s.l.: Ao Livro Técnico, [s.d.].			
GAMA, Carlos Costa da. Geometria descritiva: problemas e exercícios . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.			
NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil . São Paulo: EDUSP, 1974.			
MONTENEGRO, Gildo A.. Ventilação e coberturas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática . São Paulo: Edgard Blucher, 1984.			

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA: Ciência e Tecnologia dos Materiais			
Código: 28114	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Fundamentos sobre a estrutura dos materiais. Materiais estruturais: metais, cerâmicos e vidros, polímeros, compósitos e semicondutores. Tipos de ruína dos materiais: corrosão, fadiga e desgaste. Ensaio mecânicos: tração, dureza, tenacidade, fadiga e fluência. Conformação de metais: fundição, maquinagem e estampagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANCO, Carlos A. G. M. Mecânica dos materiais . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. CALLISTER JR, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. PARETO, Luis. Resistência dos materiais . São Paulo: Hemus, 1982.			
COMPLEMENTAR ATKINS, P.; Jones, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2001. CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química . Rio de Janeiro: LTC, 1996. DANA, J. D. Manual de mineralogia . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970. FEODOSIEV, V. Resistência dos materiais . Porto: Lopes da Silva, 1977. GENTIL, V. Corrosão . Rio de Janeiro: LTC, 2003. RUSSEL, J. B. Química geral . Volumes I e II. São Paulo: Makron Books, 1994. SANTOS, P. S. Ciência e tecnologia de argilas . Edição 2. São Paulo. Editora Edgard Blucher, s.d.			

NOME DA DISCIPLINA: Técnicas de Representação Gráfica III		
CÓDIGO: 21038	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21037
Ilustração e técnicas para representação e finalização de trabalhos para apresentação. Montagem de portfólio		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, Eliseu de Rezende. ABC do Rendering . Curitiba: Infolio, 2004 EDWARDS Beth. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, 299p. STRAUB, Castilho et al. ABC do rendering automotivo . Curitiba: Infolio, 2006.		
COMPLEMENTAR ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Scipione, 1994. DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FRENCH, Vierck. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 6ed. Ed. Globo, 1999. KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano . São Paulo: Martins Fontes, 1987. MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1982. OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Rio de Janeiro: Campus, 1983. _____. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1986. RUIZ, Guillermo Gonzáles. Estudio de diseño . Buenos Aires: Emecé Editores, 1994. PEDROSA Israel. Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003, 219p.		

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento do Produto I		
CÓDIGO: 21201	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21034-21035-28114-16103
Ementa: Inovação tecnológica em produtos industriais e bens materiais. Análises diacrônica e sincrônica dos modelos de planejamento de produto industrial. Modelo de planejamento de produto industrial (PPI): projeção, produção e promoção. Mercado, produção e desenho e sua integração. Projeção no planejamento de produtos industriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CALLISTER Jr., William D. **Ciência e engenharia de materiais**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Editora Edgard Bücher, 2001.

COMPLEMENTAR

GOMES, L.V.N. **Criatividade; projeto < desenho > produto**. Santa Maria : sCHDs, 2001.
CROSS, Nigel. **Engineering Design Methods**: strategies for product design (third ediction). Chichester UK: John Wiley and Sons Ltd., 2000.
CROSS, N.; Christiaans, H.; Dorst, K. **Analysing design activity**. Chichester UK: John Wiley and Sons Ltd., 1996.
FRANKENBERGER, E.; BADKE-SCHAUB, P.; BIRKHOFER, H. **Designers**: the key to successful product development. London: Springer-Verlag, 1998.
KEELING, Ralph. **Gestão de projetos**. São Paulo: Sulina, 2002.
ALENCAR, E.S. **O processo da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 2000
ALENCAR, E.S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.
ASSUMPTÃO, J.A.M. **Criatividade e orientação educacional**. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1981.
VARGAS, R. **Gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Sistemas Mecânicos

CÓDIGO: 21204

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 28114

EMENTA: Noções teóricas e práticas de mecanismos a partir de fundamentos de física e de engenharia. Fenômenos físicos, mecanismos, questões térmicas. hidrodinâmica e aerodinâmica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEER, Ferdinand P. **Mecânica vetorial para engenheiros – Estática**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
CALLISTER Jr., William D. **Ciência e engenharia de materiais**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MERIAM, J. L. **Mecânica – estática**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

COMPLEMENTAR

ARRIVABENE, VLADIMIR. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Makron Books, 1994.
BEER, F. P. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Makron Books, 1994.
HALLIDAY, RESNIK, WALKER. **Fundamentos de Física**. Vol I, Mecânica e Vol II, Gravitação, ondas e termodinâmica. 6º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
HIBBELER, R. C. **Mecânica**: estática. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
FISCHER, Ulrich et al. **Manual de tecnologia metal mecânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologias de Fabricação - Metal-Mecânico e Moveleiro

CÓDIGO: 21205

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 28114

EMENTA: Processos de fabricação na indústria metal-mecânica e moveleira. Processos de fabricação em outras indústrias de interesse regional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LESKO, Jim. **Design industrial**: materiais e processos de fabricação. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
CALLISTER Jr., William D. **Ciência e engenharia de materiais**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MAGALHÃES, MARCO ANTONIO . **Introdução aos Materiais e Processos para Designers**. Ciência Moderna, São Paulo, 2007

COMPLEMENTAR

CHIAVERINI, Vicente. **Aços e Ferros Fundidos**. São Paulo: Associação Brasileira de Metais, 1988.
BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Ed. 70, [s.d.].
CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
HESKETT, John. **Desenho industrial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, [1998].

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

LOBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento do Produto II

CÓDIGO: 21202

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 21040-21201-21204

EMENTA: Desenvolvimento de produtos: identificação de problemas projetuais, técnicas analíticas projetuais, técnicas de geração e avaliação de alternativas, etapas do desenho do projeto, comunicação e especificações para a produção, realização de modelos (maquetes, mocapes, protótipos).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLISTER Jr., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia pratico para design de novos produtos.** São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Editora Edgard Bücher, 2001.

COMPLEMENTAR

SCHONBERGER, Richard J. **Fabricação classe universal: as lições de simplicidade aplicadas.** São Paulo: Pioneira, 1988.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração, análise.** São Paulo: Atlas, 1986.

LESKO, Jim; KINDLEIN JUNIOR, Wilson (Trd). **Design industrial: materiais e processos de fabricação.** Sao Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FISCHER, Ulrich et al. **Manual de tecnologia metal mecânica.** São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

LIMA, Marco Antonio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento do Produto III

CÓDIGO: 21203

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQ: 21202-21205-21041-28124-PLE

EMENTA: Prática de projeto de produto de alta complexidade com ênfase nas técnicas de representação gráfica (manual e digital). Teoria e prática de equacionamento dos fatores projetuais: função, estética, custo, materiais, produção, manutenção, ergonomia, impactos ambiental e social. Desenvolvimento de conceitos do uso do espaço digital 3D, obtenção de desenho técnico a partir de modelagem tridimensional, processo de renderização, simulação de objetos 3D, atividade em laboratório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLISTER Jr., William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia práctico para design de novos produtos.** São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Editora Edgard Bücher, 2001.

COMPLEMENTAR

SCHONBERGER, Richard J. **Fabricação classe universal: as lições de simplicidade aplicadas.** São Paulo: Pioneira, 1988.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração, análise.** São Paulo: Atlas, 1986.

LESKO, Jim; KINDLEIN JUNIOR, Wilson (Trd). **Design industrial: materiais e processos de fabricação.** Sao Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FISCHER, Ulrich et al. **Manual de tecnologia metal mecânica.** São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

LIMA, Marco Antonio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologias de Fabricação - Polímeros e Cerâmicos		
CÓDIGO: 21206	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 28114
EMENTA: Processos de fabricação na indústria cerâmica e transformação de polímeros.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LESKO, Jim. Design industrial : materiais e processos de fabricação. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.		
CALLISTER Jr., William D. Ciência e engenharia de materiais : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
MAGALHÃES, MARCO ANTONIO . Introdução aos Materiais e Processos para Designers . Ciência Moderna, São Paulo, 2007		
COMPLEMENTAR		
CHIAVERINI, Vicente. Aços e Ferros Fundidos . São Paulo: Associação Brasileira de Metais, 1988.		
BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo . Lisboa: Ed. 70, [s.d.].		
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.		
HESKETT, John. Desenho industrial . 2. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, [1998].		
LOBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.		

ELETIVAS

DISCIPLINA: Disciplina de outro curso da Instituição		
CÓDIGO: 3354	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: -

DISCIPLINA: Seminário Livre		
CÓDIGO: 2866	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: -

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Design		
CÓDIGO: 21033	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: -
EMENTA: Estudos de tópicos especiais em Design, propiciando o aprofundamento de um tema escolhido entre os relevantes da área.		

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita.			
<p>A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar. London: Longman, 2002.</p> <p>CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English. London: Longman, 11th edition.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate. Cambridge: CUP, 2007.</p> <p>KARANT, Priscilla. Grammar through Stories. Cambridge: CUP, 2006.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: CUP, 5th. edition.</p> <p>NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context. Cambridge, CUP, 2007.</p> <p>OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com</p>			

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 16146	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em inglês que tratem de temas relacionados com a linguagem da computação e do sistema funcional. Reading and understanding the language of computing as well as the operating system.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOGSON, Mark; GANN, David and SAUTER, Ammon. Think, Play, Do. Technology, Innovation and Organization. Oxford: OUP, 2005. DUDENEY, Gavin. The Internet and the Language Classroom. Cambridge, CUP, 2nd edition. ESTERAS, Santiago R. Infotech. Cambridge: CUP, 3 rd ed., 2006. COMPLEMENTAR GLENDINNING, Eric and MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: OUP, New edition, 2004. GLENDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology. Oxford: OUP, 2003. HOLLET, Wicki. Tech Talk. Oxford: OUP, 2005. OXFORD Dictionary of Computing. Oxford: OUP, 2006.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 16147	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa que envolvam assuntos sobre processamento de dados e sua administração, dispositivos físicos e lógicos. Reading and understanding articles based on file processing and management. Physical and logical devices.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESTERAS, Santiago R. and FABRÉ, Elena M. Professional English in Use ICT. Cambridge: CUP, 2006. GLENDINNING, Eric and MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: OUP, New edition, 2004. GLENDINNING, Eric and GLENDINNING, Norman. Oxford English for Electrical and Mechanical Engineering. Oxford: OUP, 2002. COMPLEMENTAR CHALHOUB-DEVILLE, Micheline. Issues in Computer-Adaptive Testing of Reading Proficiency. Cambridge: CUP, 2006. GLENDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Electronics. Oxford: OUP, 2003. GLENDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology. Oxford, OUP, 2003. OBSON, John Peter. The Oxford Handbook of Engineering and Technology in the Classical World. Oxford: OUP, 2008. OXFORD Dictionary of Computing. Oxford: OUP, 2006.			

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 16148	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa sobre energia elétrica, nuclear, solar, aspectos relacionados ao meio ambiente e, o impacto das ações do ser humano no meio ambiente.</p> <p>Reading and discussion articles on electrical, nuclear and solar energy, and related environmental aspects arising from their uses. The impact of human activities on the environment.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>ANDERMAN, Steven D. and KALLAUGHER, John. Technology Transfer and the New EU Competition Rules. Oxford: OUP, 2006.</p> <p>DAVIS, Michael E. and AKENHEAD, Robert. Technology and Construction Court – Practice and Procedure. Oxford: OUP, 2006.</p> <p>MALLIK, Amitav. Technology and Security in the 21st Century. Oxford: OUP, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COTTON David, FALVEY, David and KENT, Simon. Language Leader Coursebook. São Paulo: Pearson Longman, 2008.</p> <p>RESTIVO, Sal. Science, Technology and Society – An Encyclopedia. Oxford: OUP, 2008.</p> <p>OXFORD Advanced Learner’s Dictionary. Oxford: OUP, New edition, 2004.</p> <p>www.bbc.uk / news. Articles on electrical, nuclear and solar energy.</p> <p>www.bbc.uk / news. Articles about The impact of the human activities on the environment.</p>			

14 CORPO DOCENTE

14.1 Perfil pretendido do corpo docente

Será privilegiada a titulação de mestre ou doutor na composição do corpo docente. No que se refere a regime de trabalho, professores de tempo integral serão necessários, para garantir o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Design tanto na LFE de Design de Produtos quanto na LFE de Design Gráfico. Contudo, é desejável que o corpo docente também seja integrado por professores horistas, que atuam no mercado de trabalho, a fim de garantir a integração acadêmica com a realidade de atuação profissional.

Desejam-se professores comprometidos com a proposta pedagógica do curso e que, assim, corroborem para o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o perfil dos egressos, bem como oportunizem momentos de aprendizado do agir ético e do convívio social.

QUADRO 16 - Detalhamento da disciplina, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Comunicação em Design	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Fundamentos da Linguagem Visual I	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
História da Arte I	Augusto Alves	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS/02) Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS/05)
Teorias da Comunicação	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação – Mídia e Estudos Culturais (UFRGS/02) Doutorado em Comunicação e Informação (UFRGS em curso)
Design e Sociedade	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Experimentos e Pesquisa em Design	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Linguagem Argumentatividade e	Benilde Ceconello Parizotto	Graduação em Letras (FCFCLB/74) Especialização em Lingüística Aplicada (PUCRS/77) Mestrado em Letras – Lingüística Aplicada (PUCRS/80)
Fundamentos da Linguagem Visual II	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Estética e Comunicação	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
História da Arte II	Augusto Alves	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS/02) Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS/05)
Técnicas de Representação Gráfica I	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
História do Design	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Ecodesign	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Fundamentos da Linguagem Visual III	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Técnicas de Representação Gráfica II	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Sociologia da Comunicação	Shirlei Inês Mendes da Silva	Graduação em Ciências Sociais (UFRGS/94) Especialização em Educação de Adultos na Perspectiva da Educação Popular (UFRGS/94) Mestrado em Ciência Política (UNICAMP/99)
Introdução à Computação Gráfica	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Psicologia da Comunicação	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/86) Especialização em Recursos Humanos (FISC/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/em curso) Mestrado em Administração – Recursos Humanos (UFRGS/01)
Antropologia e Design	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social (UFRGS em curso)
Ergonomia Aplicada ao Design	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)
Fundamentos de Marketing	Gerson José Bonfadini	Graduação em Administração (UFRGS/94) Especialização em Marketing (UNIVATES/98) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Econômico Organizacional (UNISC/98) Doutorado em Comunicação Social (PUCRS/07)
Biônica Aplicada ao Design	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Desenho Técnico	Augusto Alves	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS/02) Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS/05)
Introdução à Linguagem Fotográfica	Rogério Medeiros Soares	Graduação em Comunicação Social – Jornalismo (UNISINOS/88) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNISINOS/94) Mestrado em Ciências da Comunicação – Semiótica (UNISINOS/01)
Estratégias e Segmentação de Mercado	A definir	
Design de Embalagem	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)
Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto	Coletivo de Professores	
Ética e Legislação	Thaís Carneletto Müller	Graduação em Direito (UNISC/97) Mestrado em Direito – Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNISC/01)
Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia	Coletivo de Professores	
Cidadania e Realidade Brasileira	Maribel Girelli	Graduação em Estudos Sociais (UNISINOS/87) Graduação em História (UNISINOS/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/em curso) Mestrado em História – Estudos Íbero-Americanos (UNISINOS/94)

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Empreendedorismo	Cristina Marmitt	Graduação em Administração (FACEAT/96) Especialização em Marketing (UNIVATES/98) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/em curso) Mestrado em Administração – Marketing (UFRGS/01)
Técnicas da Administração	Gerson José Bonfadini	Graduação em Administração (UFRGS/94) Especialização em Marketing (UNIVATES/98) Mestrado em Desenvolvimento Regional – Econômico Organizacional (UNISC/98) Doutorado em Comunicação Social (PUCRS/07)
Estágio Curricular Supervisionado	Coletivo de Professores	
Eletiva I	A definir	
Eletiva II	A definir	

LINHA DE FORMAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Fundamentos de Semiótica	Flávio Roberto Meurer	Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UFRGS/99) Mestrado em Comunicação e Informação – Mídia e Estudos Culturais (UFRGS/02) Doutorado em Comunicação e Informação (UFRGS em curso)
Tipografia	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Produção Gráfica	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)
Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)
Introdução ao Projeto Gráfico	Roberto dos Santos Ilhescas	Graduação em Engenharia Mecânica (PUCRS/79) Especialização em Projeto de Produto – Desenho Industrial (PUCRS/89)
Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Grau (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Projeto Gráfico – Editorial	A definir	

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Projeto Gráfico – Design Digital	A definir	
Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)

LINHA DE FORMAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTOS

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Geometria Descritiva	Merlin Janina Diemer	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNISINOS/02) Especialização em Arquitetura (UNISINOS/03) Mestrado em Arquitetura – Teoria, História e Crítica da Arquitetura (UFRGS/07)
Ciência e Tecnologia dos Materiais	Everaldo Rigelo Ferreira	Graduação em Geologia (UFRGS/95) Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Química Ambiental e Mineralogia (UNIVATES/01) Mestrado em Geociências – Geologia Marinha (UFRGS/00)
Técnicas de Representação Gráfica III	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)
Desenvolvimento do Produto I	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Sistemas Mecânicos	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Tecnologias de Fabricação - Metal-Mecânico e Moveleiro	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Desenvolvimento do Produto II	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Desenvolvimento do Produto III	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Curso de Pós Graduação em Design de Produto (FULBRA/06)

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Tecnologias de Fabricação - Polímeros e Cerâmicos	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)

QUADRO 17 - Detalhamento do corpo docente, última titulação e procedência

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Alberto Guedes Pinheiro	Especialista	Estrela
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	Lajeado
Augusto Alves	Mestre	Lajeado
Benilde Cecconello Parizotto	Mestre	Lajeado
Cristina Marmitt	Mestre	Lajeado
Elizete de Azevedo Kreutz	Doutora	Lajeado
Everaldo Rigelo Ferreira	Mestre	Lajeado
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Flávio Roberto Meurer	Mestre	São Leopoldo
Gerson José Bonfadini	Doutor	Lajeado
Hélio Dorneles Etchepare	Mestre	Lajeado
Maribel Girelli	Mestre	Lajeado
Merlin Janina Diemer	Mestre	Lajeado
Roberto dos Santos Ilhescas	Especialista	Porto Alegre
Rogério Medeiros Soares	Mestre	Porto Alegre
Shirlei Inês Mendes da Silva	Mestre	Porto Alegre
Thaís Carnieletto Müller	Mestre	Lajeado

QUADRO 18 - Experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Alberto Guedes Pinheiro	Graduação	Centro Universitário Univates	2006 - atual
	Graduação	UNOESC	2006
	Ensino Profissionalizante	Data Control	2006

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
	Graduação	Centro Universitário Univates	1994 – atual
Augusto Alves	Graduação	Centro Universitário Univates	2007- atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2007 - 2007
	Pesquisador	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2004 – 2007
Benilde Ceconello Parizotto	Graduação	Centro Universitário Univates	1976 - atual
	Pós- Graduação	Centro Universitário Univates	1985 - atual
	Pós- Graduação	Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, URI	2003- 2003
Cristina Marmitt	Serviços técnicos especializados	Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda	1991 - 2000
	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 – atual
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
	Graduação	Centro Universitário Feevale	2000 – 2001
	Serviço técnico especializado	Attitude Comunicação e Marketing Ltda	1999 – 2000
	Ensino Fundamental	Secretaria de Educação	1986 - 1992
	Ensino Médio	Secretaria de Educação	2000 - 2001
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1990 – 1990
Everaldo Rigelo Ferreira	Aperfeiçoamento	Centro Universitário Univates	1998 - 2004
	Serviços técnicos especializados	Centro Universitário Univates	1999 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
	Aperfeiçoamento	Colégio Teutônia	2002 – 2003
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
Flávio Roberto Meurer	Graduação	Centro Universitário Univates	2003 – atual
Gerson José Bonfadini	Graduação	Centro Universitário Univates	1999 - atual
	Serviço técnico especializado	Bojunga Dias S/A	1987 – 1991

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Hélio Dorneles Etchepare	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Graduação	Centro Universitário Feevale	2003 - 2006
	Serviços técnicos especializados	Fundação de Ciência e Tecnologia	2000 - 2002
	Serviços técnicos especializados	Programa Gaúcho de Design	1999 - 2002
	Serviços técnicos especializados	SEBRAE/RS	1998 – 2001
Maribel Girelli	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 - atual
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1995 - 2004
	Fundamental	Escola de 1º e 2º Graus Pastor Dohms	1990 - 1990
	Fundamental	Município de Canoas	1996 – 2002
Merlin Janina Diemer	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 – atual
	Serviço Técnico Especializado	Centro Universitário Univates	1992 – 1992
	Serviço Técnico Especializado	Werkstudio Arquitetura e Construção	2002 – 2003
Roberto dos Santos Ilhescas	Conselhos, Comissões e Consultoria	Gudde Design e Artigos de Vidro Ltda	2006 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2006 - atual
	Direção e administração	Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul	2005 - atual
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1994 – 2007
Rogério Medeiros Soares	Graduação	IPA	2006 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Graduação	ESPM	2005 - atual
	Graduação	Universidade Caxias do Sul	2003 - atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 - 2004
	Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1988 - 2003
	Graduação	FACCAT	2000 - 2001
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	1999 - 2000
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1993 – 1997
Shirlei Inês Mendes da Silva	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 - atual
	Pesquisa	Prefeitura Municipal de Porto Alegre, PMPA, Brasil.	2000 - 2002

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

PROFESSOR	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Thaís Carnieletto Müller	Graduação	UNIVATES	2002 - atual
	Serviço Técnico Especializado	Escritório de Advocacia particular	2002 – atual
	Graduação	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2001 - 2001
	Graduação	UNISC	1999 - 2000

QUADRO 19 - Resumo com a titulação do corpo docente (Semestre B/2009)

TITULAÇÃO	NÚMERO DE PROFESSORES	%
Especialista	2	11,76
Mestre	13	76,47
Doutor	2	11,76
TOTAL	17	100%

QUADRO 20 - Resumo com o regime de trabalho do corpo docente (Semestre B/2009)

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES	%
TI	9	52,94
TP	2	11,76
Horista	6	35,29
TOTAL	17	100%

15 INFRAESTRUTURA

O curso já conta com todas as instalações e laboratórios que necessita para o desenvolvimento das disciplinas que integram a matriz curricular.

Semestre A/2009

Fundamentos da Linguagem Visual I - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

História da Arte I - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Teorias da Comunicação - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Design e Sociedade – Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Experimentos e Pesquisa em Design - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas).

Semestre B/2009

Linguagem e Argumentatividade - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Fundamentos da Linguagem Visual II - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

História da Arte II - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Técnicas de Representação Gráfica I - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Psicologia da Comunicação - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Geometria Descritiva (Design de Produtos) - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Fundamentos de Semiótica (Design Gráfico) - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Tipografia (Design Gráfico) - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas).

Semestre A/2010

História do Design - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Ecodesign - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Fundamentos da Linguagem Visual III - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Técnicas de Representação Gráfica II - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Sociologia da Comunicação - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Estética e Comunicação - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Ciência e Tecnologia dos Materiais (Design de Produtos) - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas).

Semestre B/2010

Introdução à Computação Gráfica - Laboratório de Informática com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas);

Antropologia e Design - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Psicologia da Comunicação - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Técnicas de Representação Gráfica III (Design de Produtos) - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Desenvolvimento do Produto I (Design de Produtos) - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Sistemas Mecânicos (Design de Produtos) - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas);

Produção Gráfica (Design Gráfico) - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico (Design Gráfico) - Sala de aula com capacidade para 60 alunos (aulas teóricas);

Introdução ao Projeto Gráfico (Design Gráfico) - Sala de desenho com capacidade para 30 alunos (aulas teóricas e práticas).

15.1 Estrutura de apoio

O Curso desenvolverá suas atividades contando com estruturas de apoio especialmente implantadas para a facilitação técnica dos processos de ensino e aprendizagem. As estruturas de apoio serão utilizadas conforme necessidades específicas de cada disciplina e/ou LFE.

15.2 Agência Universitária de Comunicação

Espaço acadêmico já existente que permite a experimentação do estudante na prática profissional nas áreas de comunicação e design, prestando serviços de pesquisa, planejamento e produção gráfica publicitária a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

15.3 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

15.4 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também, elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

15.5 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

15.6 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braile e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

15.7 Infraestrutura de Informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores,

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição:

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quant.	Descrição
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

15.8 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

15.8.1 Laboratório de fotografia

O Estúdio Fotográfico está instalado no segundo andar do Prédio 11 da UNIVATES, na sala 205 e possui metragem de 40,75m².

Dispõe de equipamentos específicos para fotografia, assim como máquinas digitais e iluminação. Nele os alunos desenvolvem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável. Este laboratório atende a disciplina Fotografia Publicitária, dentre outras dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Jornalismo, Publicidade Propaganda, Relações Públicas, Design, como também, Arquitetura e Urbanismo.

Os equipamentos disponíveis no laboratório também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento nesta IES e suporte em matérias publicitárias da Instituição, podendo ser utilizados por alunos matriculados em disciplinas afins, para estudos extraclasse, desde que acompanhado pelo professor ou por funcionário responsável.

QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Fotografia – Sala 205 do Prédio 11

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Armário alto com duas portas ovo Sebald
01	Arquivo de aço com quatro gavetas
02	Banquetas altas sem encosto em Courvim preta
01	Bolsa preta de Nylon pequena
02	Cadeiras Cequipel aluno azul padrão
02	Cadeiras giratórias diretor com braço azul
15	Câmeras fotográficas Finepix Fuji
01	Câmera fotográfica digital NIKON D70S
02	Cartões de memória Microdia 256MB Compact FL
01	Cone Snoot concentrador de luz longo
02	Difusores metálicos com tecido branco UNITEH
01	Espelho grande com moldura preta
03	Flashes compacto 400 laranja
01	Fotômetro Polaris Flash Meter com sapata
03	Fresnels 300L para lâmpada preto
01	Fundo em papel emborrachado preto
01	Fundo em papel emborrachado branco
05	Fundos Rainbow em papel
02	Gabideiros de metal
02	Geradores elétricos modelo 1200 com 3 tochas
01	Gerador stúdio Portrait 1200 Mako
01	Girafa média sobre tripé
01	Girafa média com base giratória 3,85 m

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Iluminadores para lâmpada de 100W UNITEH
01	Mesa de trabalho com duas gavetas ovo/grafite
01	Mesa de trabalho sem gavetas ovo projeto
01	Mesa grande articulável com chapa acrílica
03	Quartz Light 300/600 para lâmpada laranja
04	Rebatedores branco translúcido
02	Rebatedores circular dobrável
05	Rebatedores dourado
01	Rebatedor prata
01	Refletor Hazy-Light 0,70 X 0,70 m ATEK
01	Rodado Dolly Unitek para Conduzir Tripe
02	Soft Light 60 X 80 cm CR ATEK
01	Suporte fixo de teto-parede
01	Suporte metálico para estufa branco
04	Tochas Portrait Mako laranja
01	Tripé Back Light
03	Tripés cadetão 3,85 m UNITEH
01	Tripé cadetão girafa 3,85 m
02	Tripés cadete LI
03	Tripés cinza Mako
01	Tripé para câmera WF WT3570
01	Tripé para câmera FAN CIEV 663S
02	Tripés para câmera HT 1825 MAKO
01	Tripé para iluminação de 2,00 m
06	Tubos base halógena para lâmpada

Fonte: Laboratório de Fotografia/ UNIVATES

15.8.2 Sala Tecnológica Multidisciplinar

A Univates conta com uma sala multidisciplinar, com acesso à internet, que visa oferecer melhores condições materiais, equipamentos e experiências a serem realizadas pelos alunos para enriquecer seu conhecimento. Monitor e professores auxiliam nas dúvidas existentes.

Vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Univates utilizam a sala multidisciplinar que possui uma tecnologia avançada. Esta sala conta com um quadro eletrônico onde se realizam as explicações do professor. A sala possui 12 estações, ou seja, cada estação é composta por duas fontes, um porta cartões com um simulador de falhas e um computador conectado à internet. A estação possibilita realizar experiências com diversos tipos de cartões existentes na sala, para esclarecer os conteúdos não compreendidos. As experiências realizadas com estes cartões em aula possibilita ao professor introduzir falhas no momento em que os alunos realizam a experiência, testando o raciocínio do aluno. Os 12 computadores possuem softwares de simulação e programação, associadas à prática. Podendo simular circuitos eletrônicos, criar programas e em

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

seguida testá-los. A sala conta com uma câmera digital que auxilia nas explicações do professor, podendo ser transferida a imagem para os 12 computadores.

QUADRO 36 - Descrição de materiais e Equipamentos da Sala Tecnológica Multidisciplinar

Quantidade	Descrição Equipamentos
12	Computadores 133MHZ 1.13GHZ PROBIT
01	Computador 133MHZ 1.5GHZ PROBIT
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU'S CONSUL
01	Conversor para comunicação (doação)
12	Estabilizadores SMS
12	Estações didatic@net do aluno
01	Estações didatic@net do professor
01	Flexcam e sistema de vídeo conferência
12	Fontes de alimentação universal FAU/ID
02	Geradores de função TENNA
12	interfaces PC c/sistema de avaris SML3ID
05	Kits Robolab Lego DACTA (verde)
17	Kits Laboratório de Controle lego DACTA (vermelho)
04	Kits ROBIX RCS - 6
01	Lousa digital
12	Módulo MCM 11
12	Módulo MCM 12
12	Módulo MCM 14
12	Módulos MEB 1
12	Módulos MEB 2 12
12	Módulos MEM 2A
12	Módulos MET 2T
05	Multimedidores grandeza elétrica (doação)
12	Placas de segurança SAFETY CARD
01	Projetor de vídeo LCD c/ controle remoto
12	Racks universal RAU/ID
01	Sistema de captação de imagem e SW
12	Transformadores trifásicos (doação)
01	Unidade de instrumentação CBM5
05	Complementações de valor de IPI
Descrição de móveis	
05	Armários alto 2 portas
01	Cadeira CEQUIPEL aluno azul padrão
01	Cadeira fixa c/ braço azul PROJETO
25	Cadeiras giratória s/ braço preta
01	Mesa de computador preta

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quantidade	Descrição Equipamentos
01	Mesa de trabalho c/ 2 gavetas SEBALD
01	Mesa de trabalho em madeira c/6 gavetas
12	Mesas para alunos
01	Mesas para professores
01	Suporte para projetor (doação)
Descrição de programas	
01	Cessão direito de uso SOFTWARE ROBOLAB
04	Licenças de softwares dos módulos p/ 20 postos
25	Licenças de uso de softwares MATLAB
01	Licenças de uso de softwares Ultiboard 2001 Educacional
25	Licenças de uso de softwares SIMULINK
14	Licenças de uso de softwares Windows 98
25	Licenças de uso de softwares Control System
25	Licenças de uso de softwares Symbolic Math
01	Software CCS PCM COMPILER
03	Software disciplina de controle Sensores
01	Software MULTISIM2001 educacional
01	SW de gestão da sala do professor
12	SW visual class

Fonte: Sala Multidisciplinares / UNIVATES.

15.8.3 Oficina de Modelagem (Maquetaria)

O Laboratório de Modelagem/Maquetaria localiza-se na sala subsolo do prédio 9 e totaliza uma área de 100 m², com capacidade para 24 alunos.

Proporciona aos alunos a condição de exercer atividades práticas como produzir maquetes, ferramentas e produtos diversos, através da utilização dos diversos equipamentos, ferramentas e máquinas existentes no laboratório.

As práticas realizadas neste laboratório costumam fazer parte, diretamente ou indiretamente, das atividades dos profissionais de engenharia da produção e arquitetura, sendo o conhecimento e manuseio das máquinas, ferramentas e equipamentos muito importantes para os egressos destes cursos, além de motivar os alunos no aprofundamento dos temas ligados às práticas realizadas.

A significativa variedade de ferramentas, máquinas e equipamentos, existentes no laboratório proporciona aos alunos a condição de produzir uma grande diversidade de produtos e detalhes nestes. São exemplos de máquinas existentes: torno universal mecânico, torno de bancada, torno para madeira, furadeira fresadora, serra fita, solda ponta, diversos tipos de furadeira, tupia, entre outras.

QUADRO 37 - Descrição de Materiais e Equipamentos presentes no Laboratório de Modelagem

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Exaustores
01	Fresadora portátil
05	Furadeiras
01	Lixadeira cinta/disco
03	Lixadeiras elétricas
01	Plaina elétrica
03	Plainas manuais
04	Sargentos reforçados
02	Serras circular
04	Serras tico-tico
01	Suporte para furadeira
09	Tornos de bancada fixo
01	Torno de madeira médio com motor
02	Motos esmeril de bancada
01	Bigorna modular
01	Serra meia-esquadria
01	Lixadeira orbital
01	Lixadeira de cinta rebaixada
01	Tesoura de bancada
01	Torno universal
01	Tupia portátil
04	Aplicadores de cola
01	Pistola de pintura
01	Máquina de solda ponto
01	Esmerilhadeira angular
02	Microrretificas
01	Serra fita
01	Coletor de pó de madeira
01	Motocompressor
01	Chave ajustável
08	Paquímetros
Quantidade	Descrição dos móveis
01	Armário metálico
30	Banquetas altas sem encosto
01	Cadeira fixa preta
01	Mesa de trabalho
08	Mesas
01	Quadro laminado branco
01	Quadro mural

Fonte: Laboratório de Modelagem/Maquetaria / UNIVATES, 2009.

15.8.4 Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica

O Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica localiza-se nas salas 512, 516 e 517 do prédio 11 com uma capacidade de 25 alunos (em cada sala) para que possam desenvolver atividades teórico-práticas. Os Laboratórios são compartilhados com os Cursos de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo. Especial destaque para o Laboratório localizado na sala 517 do prédio 11. Esta sala além das mesas de desenho conta com um espaço dedicado a prática profissional, contando com 04 terminais informatizados com acesso a Internet, softwares para as práticas, 02 mesas de reunião e armários para armazenamento de materiais (revistas, livros e amostras).

QUADRO 38 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 512 prédio 11

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
33	Cadeira Aluno Azul
01	Classe Escolar
30	Mesa de Desenho Branca com Régua Paralela
01	Mesa de Professor
01	Quadro Branco
01	Quadro Reprodução de obra de arte
Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Retroprojeter
01	Ventilador de Parede

Fonte: Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica, 2009.

QUADRO 39 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 516 prédio 11

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
27	Cadeira Giratória sem Braço Azul
03	Classe Escolar
01	Estante
25	Mesa de Desenho Branca com Régua Paralela
01	Mesa de Professor
02	Mural 2X2 metros
01	Quadro Branco
01	Quadro Verde
Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Retroprojeter
01	Ventilador de Parede

Fonte: Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica, 2009.

QUADRO 40 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 517 prédio 11

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
22	Cadeira Aluno Azul
14	Cadeira Giratória sem Braço Azul
02	Classe Escolar
02	Estante de metal
21	Mesa de Desenho Branca com Régua Paralela
01	Mesa de Professor
01	Quadro Branco
01	Quadro Mural
04	Quadro Reprodução de Obra de Arte
01	Quadro Verde
Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Retroprojeter
01	Ventilador de Parede

Fonte: Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica, 2009.

15.8.5 Luparia e Microscopia

Área destinada à experimentação e estudo da Biônica. Ambos Laboratórios estão localizados no prédio 8, nas salas 202 e 200, e são compartilhados com os Cursos da área das Ciências Biológicas e da Saúde. Cada laboratório dispõe de equipamentos ópticos modernos e lugar para quarenta alunos desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável.

15.8.5.1 Luparia

O Laboratório de Luparia localiza-se na sala 200 do Prédio 8 e totaliza uma área de 98,74 m².

QUADRO 41 - Descrição dos materiais e equipamentos da Luparia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
18	Lupas Taimin (microscópio estereoscópico)
06	Lupas Bel (microscópio estereoscópico)
01	Lupa Bel (microscópio estereoscópico) com câmera de vídeo ligada à TV
01	Suporte para TV e vídeo - branco
01	Retroprojeter

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quantidade	Descrição
01	Televisão
04	Lupas Nikon (microscópio estereoscópico)
01	Sistema de aquisição de imagem em vídeo
Mobiliário	
01	Armário de duas portas
10	Bancadas com instalação elétrica
07	Cadeiras
39	Cadeiras acolchoadas
01	Banqueta em madeira
01	Mesa para o professor
01	Pia com balcão
02	Mesas tipo classe
01	Quadro branco
01	Quadro mural
01	Suporte para TV e vídeo - branco
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

15.8.5.2 Microscopia

O Laboratório de Microscopia localiza-se na sala 202 do prédio 8 e totaliza uma área de 98,53 m².

QUADRO 42 - Descrição dos materiais e equipamentos da Microscopia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Microscópio trinocular Coleman com câmera de vídeo ligada à TV
18	Microscópios Taimin
10	Microscópios Nikon
01	Televisão
01	Retroprojektor
10	Transformadores
02	Ventiladores de parede
Mobiliário	
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios
02	Armários de metal com chaves para armazenar os materiais dos alunos
01	Armário duas portas
03	Bancos
02	Cadeiras
42	Cadeiras acolchoada

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

Quantidade	Descrição
05	Banquetas em madeira
10	Mesas com instalação elétrica
01	Mesa do professor
01	Mesa tipo classe
01	Pia com balcão
01	Suporte para televisão
01	Quadro branco
01	Quadro verde

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

15.8.6 Laboratório de Joalheria e Gemologia

Área destinada à experimentação e estudo da produção joalheira e aprendizado de processos de fabricação utilizados nessa área e outras. Destacam-se neste laboratório os equipamentos completos para fundição de metais, fresamento CNC e o scanner a laser, utilizados em variados experimentos para o aprendizado dos alunos.

QUADRO 43 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Joalheria e Gemologia

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
03	Aparelho telefônico
01	Aspirador de pó/líquido
02	Cabeçote de calibrador com bancada lapidar
01	Câmera fotográfica Sony
01	Compressor de ar comprimido
04	CPU Intel Pentium IV
01	Dado de bola de aço
01	Durômetro digital de bancada
04	Estabilizador
01	Fieira mista ½ redondo/quadrado
01	Flip chart de madeira
01	Forno Zezimaq
01	Fresadora CNC High Speel Digimil
01	Impressora
01	Laminador s/ redução chapa fina-meia cana
01	Maçarico a gás
01	Maçarico manual

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

01	Máquina de serrar com rebolo
01	Micrômetro 0-25mm 0,01mm
04	Monitor Philips
01	Motor suspenso
01	Paquímetro 150mm
01	Politriz
01	Refratômetro digital
01	Rola-rola de bancada verde
01	Scanner
01	Torno de bancada (Morsa) N° 4

Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Armário com 2 portas
02	Arquivo de aço com 4 gavetas
01	Banca dupla de polimento
01	Banca para ourivez
09	Bancada com estrutura em ferro e tampa em fórmica
01	Bancada com injetora de cera/vulcanizadora
03	Cadeira estofada fixa
02	Cadeira fixa com braço
02	Cadeira giratória sem braço
02	Escaninho com 3 gavetas
02	Estante metálica
01	Mesa de computador
01	Mesa de reunião em fórmica
03	Mesa de trabalho com gavetas
01	Quadro branco laminado pequeno

Quantidade	Descrição dos Softwares
04	Software Adobe Photoshop CS2
01	Software Artcam Pro 7.0
04	Software Corel Draw Graphics Suite X3
01	Software Flamingo Educacional
01	Software Rhinoceros 3.0
01	Software Studio 8 Mlp

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

15.9 Biblioteca

15.9.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimídias (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

15.9.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das bases de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a Business Source Elite (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

15.9.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

15.9.4 Resumo do acervo bibliográfico

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 44 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes, Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 45 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Lingüística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

16 ANEXO

16.1 ANEXO I – Administração Acadêmica do Curso

Professor: Hélio Dorneles Hetchepare

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: TC/40

Ato de posse: Portaria 691/Reitoria/UNIVATES, de 19/12/06

Experiência profissional:

Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
Graduação	Centro Universitário Feevale	2003 - 2006
Serviços técnicos especializados	Fundação de Ciência e Tecnologia	2000 - 2002
Serviços técnicos especializados	Programa Gaúcho de Design	1999 - 2002
Serviços técnicos especializados	SEBRAE/RS	1998 – 2001

16.2 ANEXO II – Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Design

A elaboração do Projeto do Curso de Graduação em Design foi desenvolvida pelos professores: Hélio Dorneles Hetchepare, Elizete de Azevedo Kreutz, Alberto Guedes Pinheiro, Roberto dos Santos Ilhescas, Flávia Ataíde Pithan, Augusto Alves, Manfred Costa, Fernanda Valli Nummer, Merlin Janina Diemer.

16.3 ANEXO III – Quadro de Equivalências

QUADRO 46 - Quadro de equivalências das disciplinas do curso de Design LFE – Design Gráfico (Código - 2110)

CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2100)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2110)	CH
21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60
21003	Técnicas de Representação Gráfica	60	21036	Técnicas de Representação Gráfica I	60
21004	História da Arte I	60	21004	História da Arte I	60
21006	Design e Sociedade	60	21006	Design e Sociedade	60
4701	Teorias da Comunicação	60	4701	Teorias da Comunicação	60
21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60	21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60
21005	História da Arte II	60	21005	História da Arte II	60
28124	Desenho Técnico	60	28124	Desenho Técnico	60
21007	Antropologia Cultural	60	21040	Antropologia e Design	60
4707	Psicologia da Comunicação	60	4707	Psicologia da Comunicação	60
21008	Tipologia	60	21101	Tipografia	60
21009	Processos de Criação	60	21035	Experimentos e Pesquisa em Design	60
21010	Introdução ao Projeto Gráfico	60	21010	Introdução ao Projeto Gráfico	60
21011	História do Design	60	21011	História do Design	60
4708	Fundamentos de Semiótica	60	4708	Fundamentos de Semiótica	60
21012	Introdução à Computação Gráfica	60	21012	Introdução à Computação Gráfica	60
4703	Sociologia da Comunicação	60	4703	Sociologia da Comunicação	60
21013	Ergonomia Aplicada ao Design Gráfico	60	21041	Ergonomia Aplicada ao Design	60
21014	Produção Gráfica	60	21014	Produção Gráfica	60
21015	Materiais e Processos de Produção	60	21102	Materiais e Processos de Produção Aplicados ao Design Gráfico	60
4748	Estética e Comunicação	60	4748	Estética e Comunicação	60
21016	Projeto Gráfico I – Editorial	60	21105	Projeto Gráfico – Editorial	60
4754	Exercícios Fotográficos	60	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	60
21017	Editoração Gráfica e Manipulação de Imagens	60			
3321	Fundamentos de Marketing	60	48010	Fundamentos de Marketing	60
21018	Projeto Gráfico II – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional	60	21103	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional I	60
21019	Biônica Aplicada ao Design Gráfico	60	21042	Biônica Aplicada ao Design	60
21020	Tecnologias de Impressão	60			

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2100)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2110)	CH
4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60	4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60
21021	Linguagens Tridimensionais	60	21039	Fundamentos da Linguagem Visual III	60
21022	Projeto Gráfico III – Embalagem	60	21043	Design de Embalagem	60
21023	Eletiva I	60	21023	Eletiva I	60
21024	Ecodesign	60	21024	Ecodesign	60
3820	Linguagem e Argumentatividade	60	3820	Linguagem e Argumentatividade	60
21025	Projeto Gráfico IV – Design Ambiental (Sinalização e Ambientação) e Peças Gráficas	60	21104	Projeto Gráfico – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional II	60
21026	Projeto Gráfico V – Webdesign	60	21106	Projeto Gráfico - Design Digital	60
21027	Eletiva II	60	21027	Eletiva II	60
21028	Ética e Legislação	60	21028	Ética e Legislação	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira	60	1549	Cidadania e Realidade Brasileira	60
14007	Empreendedorismo	60	14007	Empreendedorismo	60
3302	Técnicas de Administração	60	48002	Fundamentos de Administração	60
21029	Trabalho de Conclusão de Curso	60	21044	Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré-Projeto	60
21030	Eletiva III	60			
21031	Estágio Curricular Supervisionado	180	21031	Estágio Curricular Supervisionado	180
21032	Atividades Complementares	180	21032	Atividades Complementares	180
			21034	Comunicação em Design	60
			21037	Técnicas de Representação Gráfica II	60
			21045	Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia	60

QUADRO 47 - Quadro de equivalências das disciplinas do curso de Design LFE - Design de Produtos (Código - 2120)

CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2100)	CH	CÒD.	DISCIPLINA (Currículo 2120)	CH
21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	60
21003	Técnicas de Representação Gráfica	60	21036	Técnicas de Representação Gráfica I	60
21004	História da Arte I	60	21004	História da Arte I	60
21006	Design e Sociedade	60	21006	Design e Sociedade	60
4701	Teorias da Comunicação	60	4701	Teorias da Comunicação	60
21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60	21002	Fundamentos da Linguagem Visual II	60
21005	História da Arte II	60	21005	História da Arte II	60
28124	Desenho Técnico	60	28124	Desenho Técnico	60
21007	Antropologia Cultural	60	21040	Antropologia e Design	60
4707	Psicologia da Comunicação	60	4707	Psicologia da Comunicação	60
21008	Tipologia	60			
21009	Processos de Criação	60	21035	Experimentos e Pesquisa em Design	60
21010	Introdução ao Projeto Gráfico	60			
21011	História do Design	60	21011	História do Design	60
4708	Fundamentos de Semiótica	60			
21012	Introdução à Computação Gráfica	60	21012	Introdução à Computação Gráfica	60
4703	Sociologia da Comunicação	60	4703	Sociologia da Comunicação	60
21013	Ergonomia Aplicada ao Design Gráfico	60	21041	Ergonomia Aplicada ao Design	60
21014	Produção Gráfica	60			
21015	Materiais e Processos de Produção	60	28114	Ciência e Tecnologia dos Materiais	60
4748	Estética e Comunicação	60	4748	Estética e Comunicação	60
21016	Projeto Gráfico I – Editorial	60			
4754	Exercícios Fotográficos	60	11101	Introdução à Linguagem Fotográfica	60
21017	Editoração Gráfica e Manipulação de Imagens	60			
3321	Fundamentos de Marketing	60	48010	Fundamentos de Marketing	60
21018	Projeto Gráfico II – Sistemas de Identidade Visual, Design Institucional e Design Promocional	60			
21019	Biônica Aplicada ao Design Gráfico	60	21042	Biônica Aplicada ao Design	60
21020	Tecnologias de Impressão	60			
4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60	4723	Estratégias e Segmentação de Mercado	60
21021	Linguagens Tridimensionais	60	21039	Fundamentos da Linguagem Visual III	60
21022	Projeto Gráfico III – Embalagem	60	21043	Design de Embalagem	60

Resolução 151/REITORIA/UNIVATES, de 04/11/09

CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2100)	CH	CÓD.	DISCIPLINA (Currículo 2120)	CH
21023	Eletiva I	60	21023	Eletiva I	60
21024	Ecodesign	60	21024	Ecodesign	60
3820	Linguagem e Argumentatividade	60	3820	Linguagem e Argumentatividade	60
21025	Projeto Gráfico IV – Design Ambiental (Sinalização e Ambientação) e Peças Gráficas	60			
21026	Projeto Gráfico V – Webdesign	60			
21027	Eletiva II	60	21027	Eletiva II	60
21028	Ética e Legislação	60	21028	Ética e Legislação	60
1549	Cidadania e Realidade Brasileira	60	1549	Cidadania e Realidade Brasileira	60
14007	Empreendedorismo	60	14007	Empreendedorismo	60
3302	Técnicas de Administração	60	48002	Fundamentos de Administração	60
21029	Trabalho de Conclusão de Curso	60	21044	Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-Projeto	60
21030	Eletiva III	60			
21031	Estágio Curricular Supervisionado	180	21031	Estágio Curricular Supervisionado	180
21032	Atividades Complementares	180	21032	Atividades Complementares	180
			21034	Comunicação em Design	60
			21037	Técnicas de Representação Gráfica II	60
			21045	Trabalho de Conclusão de Curso II - Monografia	60
			16103	Geometria Descritiva	60
			21038	Técnicas de Representação Gráfica III	60
			21201	Desenvolvimento do Produto I	60
			21202	Desenvolvimento do Produto II	60
			21203	Desenvolvimento do Produto III	60
			21204	Sistemas Mecânicos	60
			21205	Tecnologias de Fabricação - Metal-Mecânico e Moveleiro	60
			21206	Tecnologias de Fabricação - Polímeros e Cerâmicos	60

REGULAMENTO DE TRANSIÇÃO

- 1 – A matriz curricular do curso de Design entrará em vigor no semestre A/2010.
- 2 – Todos os alunos passam a integrar as matrizes atualizadas.
- 3 – Casos que requeiram atenção especial serão analisados pela coordenação de curso e aprovados pelo Conselho de Curso.

16.4 ANEXO IV – Orçamento

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Design - LFE em Design Gráfico e LFE em Design de Produtos

Coordenador(a): Hélio Etchepare

CC: 10104012/10104004

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	2101/2110/2120	2101/2110/2120	
Número de alunos	120	120	0
Horas cursadas	2880	2880	0
Créditos cursados	192	192	0
Horas pagas	2580	2580	0
Créditos pagos	172	172	0
Vagas anuais	180	180	0
Disciplinas	43	43	0
Disciplinas compartilhadas**	13	13	0
Orientação Individual			0
Estágio Supervisionado	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
TCC I	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
TCC II	0,5 hora por aluno	0,5 hora por aluno	-
Outras alterações	-	-	-
Incremento de Investimentos***		R\$ 16.800,00	R\$ 16.800,00
Receitas totais	R\$ 5.744.731,20	R\$ 5.744.731,20	R\$ 0,00
Gastos Diretos	R\$ 2.114.851,41	R\$ 2.114.851,41	R\$ 0,00
Gastos com RH ****	R\$ 1.649.584,10	R\$ 1.649.584,10	R\$ 0,00
Outros gastos	R\$ 465.267,31	R\$ 465.267,31	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 3.629.879,79	R\$ 3.629.879,79	R\$ 0,00
Margem Direta	63,2%	63,2%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 5.744.731,20</i>	<i>R\$ 5.744.731,20</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>120</i>	<i>120</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>10</i>	<i>10</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 278,33</i>	<i>R\$ 278,33</i>	<i>R\$ 0,00</i>

* Projeções financeiras feitas de acordo com o realizado no ano de 2008.

** O curso de Design Gráfico compartilha 13 disciplinas, já o curso de Design de Produtos compartilha 16 disciplinas.

*** Atualização de bibliografia conforme exigências do MEC.

**** Sabendo que o curso tem em média 23 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: A matriz curricular não sofreu alterações e dessa forma a margem direta do curso também tende a se manter em 63%. A atualização do quadro de professores não causou impacto significativo. Além da verba de 1% já destinada ao curso para a compra de livros e periódicos, por exigência do MEC, foi necessário um investimento extra para a atualização dessa bibliografia, no valor de R\$ 16.800,00. Este valor foi recebido através de transferências orçamentárias dentro do curso e também do CETEC para o curso.

DATA: 30/09/09
Setor Contábil